PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Igreja ou igrejinha?

Gomes, Elano, Lúcio, Luisão e Kléber; Josué, Felipe Melo, Júlio Baptista e Kaká; Luís Fabiano e Robinho. Pode não ser o time predileto de Dunga, mas talvez Ele preferisse justamente essa formação. "Ele", no caso, não é bem Ricardo Teixeira. Os 11 jogadores do início do texto fazem parte do grupo de orações da seleção brasileira. Essa seria, digamos, a equipe titular dos céus...

Até aí, nenhuma grande novidade. Já tivemos no passado o grupo dos Atletas de Cristo fazendo um bocado de barulho. A situação atual do Brasil de Dunga, contudo, é diferente. O grupo religioso tomou conta da concentração. O capitão Lúcio é um fervoroso evangélico. Kaká é a alma, pelo menos financeira, da Igreja Renascer. O auxiliar-técnico Jorginho é outro religioso. São pelo menos 11 dos 22 do grupo de jogadores que se reúnem para cultos e orações.

Os repórteres Ricardo Perrone e Bernardo Itri descobriram um personagem extra nessa história toda: o pastor Anselmo. Mais que um simples realizador de cultos, o pastor é um conselheiro dos jogadores. Tem passe livre e até uma sala cedida pela CBF para orar com o grupo na concentração.

Não há aqui qualquer juízo de valor sobre a fé alheia. O fato é que o clima de religiosidade mudou a cara da seleção. Dunga, na Copa de 94, era um dos que torciam o nariz para os encontros dos Atletas de Cristo na concentração nos Estados Unidos. Agora parece gostar do que vê. Vai ver por saber que a patota dos baladeiros tenha dado o ritmo no Mundial da Alemanha em 2006. E deu no que deu. Contar bem uma história que pode influenciar o resultado na próxima Copa era obrigação da Placar.

Lúcio: o capitão também é líder nas horas de reza

© 1

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1334 (ISSN 0104-1762), ano 39, setembro de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

SETEMBRO 2009

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA: ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI/AGRADECIMENTO: BAYARD
©1 FOTO: PIER GIAVELLI ©2 FOTO: DARYAN DORNELLES ©3 ILUSTRAÇÃO: DFREITAS ©4 FOTO: ALEXANDRE BATTIBUGLI

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Nossa, como vocês gostam de zicar nosso Galo! Foi só Placar colocar o Roth na capa mineira que começamos a perder..."

Fernando Costa, *Belo Horizonte (MG)*

Copa 2014

Na Placar de agosto, Leovegildo Neves se equivocou no Voz da Galera. Tudo que ele falou sobre a sede de 2014 é verdade. Manaus não poderia jamais superar Belém, cidade do Re-Pa, o clássico mais disputado do mundo. Leovegildo disse que o Pará tem três títulos brasileiros, só que na realidade estamos com cinco: duas séries C (Remo e Tuna Luso), duas séries B (Paysandu) e uma Taça de Prata (Tuna Luso). Isso sem contar uma Copa Norte e uma Copa dos Campeões, do Paysandu, que não deixam de ser títulos nacionais.

Lucianno Gomes, *Belém (PA)*

Leitor pidão

Há muito não via na Placar o meu saudoso Vasco. Em agosto deparei com nossa maior revelação dos últimos anos, Philippe Coutinho; gostei muito. Mas farei um pedido: que tal uma matéria ou quem sabe uma capa com nosso goleiraço Fernando?

Iury Melo, *Rio de Janeiro (RJ)*

Brasucas na Argentina

Sou leitor de Placar desde 1980. Faço alguns reparos ao Tira-teima de agosto sobre jogadores brasileiros que fizeram sucesso na Argentina. Faltaram Paulo Valentim, atacante do Boca Juniors, e Delém, atacante do River Plate. Esses dois já valeriam a menção, com certeza, mas não podemos esquecer outros brasileiros que por lá passaram. Casos de Moacir, Maurinho e, mais recentemente, Silas. Almir e Orlando, citados na resposta, participaram dessa campanha do Boca, mas o grande brasileiro foi Paulo Valentim.

Marcelo Unti, *munti@terra.com.br*

Vocês se esqueceram de citar Paulo Valentim, que jogou no Boca Juniors. Foi um dos maiores artilheiros do Boca, inclusive na entrada de "La Bombonera" existe uma placa com a face dele em bronze, ao lado de Maradona e outros personagens importantes do clube.

Jayme Garcia dos Santos, *São Paulo (SP)*

Silas jogou no San Lorenzo e é o jogador brasileiro de mais sucesso na Argentina. Logo na partida de estreia, jogou contra o Boca, na Bombonera, e marcou o gol da vitória. No ano seguinte, foi campeão do Apertura. Sou amigo do Silas, hoje técnico do Avaí, achei que deveria escrever.

Sílvio A. Modesto. *silviomodesto@daimler.com*

De fato, pesssoal, faltou citar esses jogadores. Silas, Valentim e Delem foram figuras importantes do futebol brasileiro e que jogaram no país dos hermanos.

ERRATAS

EDIÇÃO DE AGOSTO

Na pág. 45, a foto do Corinthians é da primeira final contra o Santos, não da semifinal. Na pág. 46, está dito que o Atlético Mineiro foi vice-campeão da série B. O Galo ganhou o título.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

As torcidas de Flamengo e Vasco são as únicas que não trocam de lugar nos clássicos cariocas

Nos clássicos cariocas, qual é o lugar das torcidas no Maraca? Apostei que a torcida do Flamengo nunca muda de lugar no estádio e um amigo disse que é a do Fluminense. Quem está certo?

Harlinson Cruz Barbosa, *hcb209@hotmail.com*

Pode comemorar, Harlinson. Você ganhou o clássico contra seu amigo. Normalmente, as torcidas de Flamengo e Fluminense entram no Maracanã pela rampa do Bellini, situada ao lado da estátua do capitão de 1958, e as de Botafogo e Fluminense, pela rampa da UERJ – situada ao lado da universidade. Para ajudá-lo a visualizar o que isso significa na prática: quem entra pelo Bellini fica à esquerda das cabines de rádio e TV, enquanto quem entra pela UERJ fica à direita. Nos clássicos, no entanto, as torcidas de Flamengo e Vasco são as únicas que mantêm suas posições de origem no estádio. Quando o Botafogo joga contra o Flamengo, os botafoguenses entram excepcionalmente pelo Bellini. E no Fla-Flu, a torcida tricolor entra pela UERJ. Nos clássicos entre Fluminense e Botafogo, tudo volta ao normal: tricolores pelo Bellini, botafoguenses pela UERJ. Eventualmente, no entanto, pode haver alguma mudança acertada em uma reunião de plano de jogo entre o Grupamento Especial de Policiamento em Estádios, a Federação de Futebol do Rio de Janeiro e os clubes.

PARTIDA	ENTRADA BELLINI	ENTRADA UERJ
FLAMENGO **X** BOTAFOGO	FLAMENGO	BOTAFOGO
FLAMENGO **X** FLUMINENSE	FLAMENGO	FLUMINENSE
FLAMENGO **X** VASCO	FLAMENGO	VASCO
BOTAFOGO **X** VASCO	BOTAFOGO	VASCO
BOTAFOGO **X** FLUMINENSE	FLUMINENSE	BOTAFOGO
VASCO **X** FLUMINENSE	FLUMINENSE	VASCO

Levando-se em conta todos os torneios de clubes da América do Sul já realizados, o futebol brasileiro é o que mais vezes foi o vice-campeão?

Luiz G. Ticiane, *luiz.gustavo@sercomtel.com.br*

É duro, mas é verdade, Luiz: somos especialistas em vice-campeonatos, com 37, contra 26 dos argentinos. Levamos em conta Libertadores, Sul-Americana e Recopa Sul-Americana e os extintos Sul-Americano de Campeões, Recopa Sul-Americana de Clubes, Copa Interamericana, Supercopa, Copa Mercosul, Copa Ouro, Copa Master da Supercopa, Copa Conmebol e Copa Master da Conmebol. Com o vice-campeonato da Libertadores deste ano, o Cruzeiro ultrapassou São Paulo e River Plate e tornou-se o clube sul-americano com maior número de vice-campeonatos em competições da Conmebol: são oito no total.

Na Libertadores deste ano, mais um vice brasileiro

©1 FOTO EL GRAFICO

top10goleiros — vertodos

1. FABIO
2. FELIPE
3. VICTOR
4. MARCOS
5. EDUARDO MARTINI
6. VIÁFARA
7. HARLEI
8. ARANHA
9. FERNANDO HENRIQUE
10. CASTILLO

top10zagueiros — vertodos

1. ANDRÉ DIAS
2. RÉVER
3. MIRANDA
4. ANDRÉ LUÍS
5. CHICÃO
6. AUGUSTO
7. WALLACE
8. DIEGO
9. SORONDO
10. JUNINHO

PUBLICIDADE PLACAR PUBLICIDADE

top10lat.direitos — vertodos

1. APODI
2. CARLOS ALBERTO
3. LEONARDO MOURA
4. ZÉ LUÍS
5. FERDINANDO
6. JONATHAN
7. CICINHO
8. WENDELL
9. ALESSANDRO
10. MARCOS PIMENTEL

top10lat.esquerdos — vertodos

1. JÚLIO CÉSAR
2. FÁBIO SANTOS
3. LEANDRO
4. MÁRCIO AZEVEDO
5. ELTINHO
6. MÁRCIO CARECA
7. LÉO
8. DUTRA
9. EDUARDO
10. KLÉBER

top10volantes — vertodos

1. GUIÑAZU
2. PIERRE
3. MÁRCIO ARAÚJO
4. ADÍLSON
5. JUCILEI
6. RAMALHO
7. MARQUINHOS PARANÁ
8. RICHARLYSON
9. LÉO GAGO
10. JEAN

top10meias — vertodos

1. M. PARAÍBA
2. CLEITON XAVIER
3. LEANDRO DOMINGUES
4. MARQUINHOS
5. IBSON
6. DIEGO SOUZA
7. MURIQUI
8. MADSON
9. ANDREZINHO
10. SOUZA

top10atacantes — vertodos

1. FERNANDINHO
2. DAGOBERTO
3. DIEGO TARDELLI
4. FELIPE
5. ADRIANO
6. IARLEY
7. EMERSON
8. OBINA
9. KLÉBER
10. EDER LUÍS

Página inicial do site oficial Bola de Prata com os líderes da disputa em suas respectivas posições

Começa o segundo tempo...

O primeiro turno do Campeonato Brasileiro terminou. Mas a disputa pela Bola de Prata está apenas esquentando. Alguns jogadores ficaram pelo meio do caminho, é verdade, como o volante Cristian, que liderou por um bom tempo o ranking entre os volantes, mas trocou o Corinthians pelo Fernerbahçe e está fora da disputa. Outros, que permaneceram no país, já aparecem como fortes candidatos aos prêmios, caso de Fernandinho, do Barueri, hoje líder do ranking da Bola de Ouro. Se ele não se mandar na janela.

Entre mortos e feridos, a Bola de Prata já tem uma seleção parcial, formada por: Fábio; Apodi, André Dias, Miranda e Júlio César; Pierre, Guiñazu, Cleiton Xavier e Leandro Domingues; Ronaldo e Fernandinho.

Muitas coisas ainda podem mudar, o returno está apenas começando e a única certeza é que a Bola de Prata promete emoção até o fim do campeonato. Não deixe também de acompanhar diariamente o Blog de Prata, um espaço reservado no site para análise, informação e, claro, a participação dos leitores no prêmio mais disputado do Campeonato Brasileiro. Prepare-se: o segundo tempo está apenas começando na Bola de Prata. Faça suas apostas.

CONHEÇA O 'KAISER' BRASILEIRO

Todos já ouviram falar em Beckenbauer, é evidente. O lendário jogador alemão ficou mundialmente conhecido como Kaiser, por seu estilo elegante dentro de campo. O que nem todos sabem é que o Brasil também já teve o seu Kaiser. Ou melhor, Kaiser Fabinho. Esse brasileiro, hoje aposentado, diz que fez toda sua carreira na Europa, defendeu clubes como Bayern Munique e Hertha Berlim e garante ter atuado em pelo menos nove países do Velho Continente. O curioso é que poucos o conhecem. A Placar quis saber mais desse intrigante jogador. Quer conhecer a figura? Acesse www.jornalplacar.com.br/kaiser-fabinho e veja a entrevista completa com Kaiser Fabinho.

Kaiser Fabinho, durante sua passagem pelo Bayern Munique, posa para foto ao lado do alemão Lothar Matthäus

MOVIMENTO D
O MAIOR

Assim na terra como no céu

O anjo sobreposto à torcida surpreendeu até o fotógrafo. A câmera analógica russa, com recursos de multiexposição, flagrou o flamenguista nas nuvens, na vitória sobre o Corinthians no Maracanã.

FOTO GEORGE MAVRIDIS

Cadê a cerveja?

Suado, exausto, desidratado, o palmeirense Wendell parece que viu uma miragem no Parque Antártica: uma piscina de chope atrás da placa da cervejaria. Ele resolveu arriscar o mergulho, mas só encontrou um copinho de refrigerante. E vazio.

FOTO RENATO PIZZUTTO

IMAGENS

Beije meus pés

Depois de o Real Madrid pagar uma fábula para contratá-lo, Cristiano Ronaldo está se achando. No Torneio da Paz, na Espanha, ele se viu no direito de fazer Felipe Melo, da Juventus, beijar sua canelinha de ouro. A Juve deu o troco no placar: 2 x 1.

FOTO PIER GIAVELLI

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

"E o Corinthians?"

Presidente Lula ficou inconformado com o desmanche do time do coração. Aconselhado a mudar o calendário futebolístico, vai levar a briga até o fim, peitando inclusive a TV Globo

POR **ZECA BANDEIRA**

Cristian e André Santos ainda não jogaram bola para isso, mas garantiram um lugarzinho na história do futebol brasileiro, graças à paixão de um torcedor especial. A venda da dupla do Corinthians ao Fenerbahçe, da Turquia, alertou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para os muitos inconvenientes da janela de transferências do meio do ano. Lula chiou e agora o calendário brasuca pode, afinal, sincronizar-se ao dos principais países da Europa.

Doeu no presidencial coração maloqueiro e sofredor o desmanche do time campeão paulista e da Copa do Brasil, que torna improvável a conquista do Brasileiro e assim o feito da tríplice coroa. Num encontro com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, no início de agosto, Lula revelou-se determinado a estancar a caçada aos nossos jogadores em pleno campeonato nacional. Virou agenda de governo.

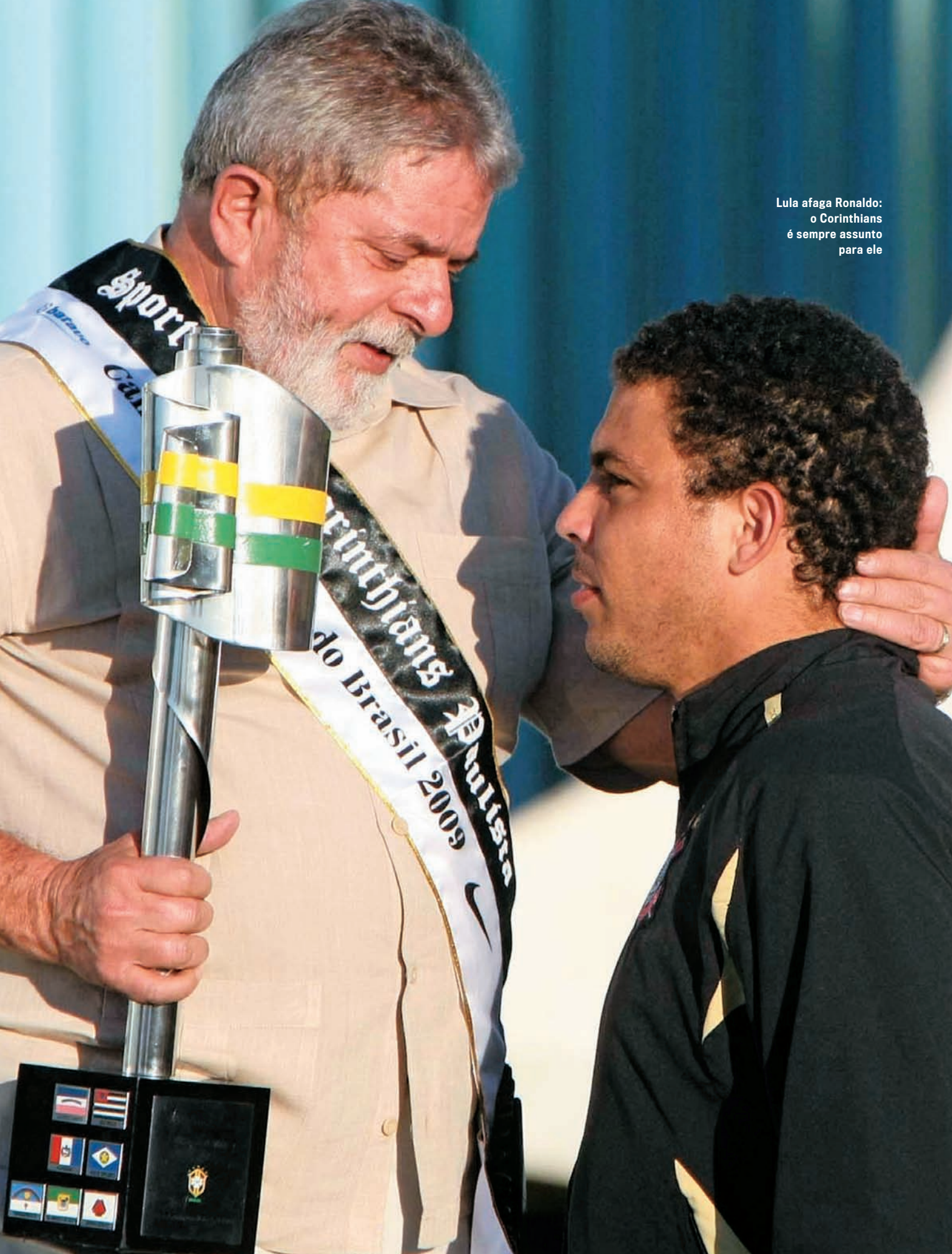
O mandachuva do nosso futebol fez seu comercial. Explicou que melhoraria muito se a temporada aqui fosse de agosto a junho, como na Europa, mas que havia o mais forte opositor possível: a TV Globo, que banca o Brasileirão. Lula, então, chamou um assessor. "Amanhã vamos ligar para o João Roberto Marinho", ordenou, encomendando telefonema ao dono da detentora dos direitos de transmissão no Brasil. Começou o jogo — e, por causa das negociações que desarrumaram o time campeão de Mano Menezes, o calendário, a despeito da oposição da Globo, pode mudar.

É fácil entender, para quem conhece a personalidade do operário que chegou ao Planalto. No seu livro *Em Brasília, 19 horas*, sobre os tempos na presidência da Radiobrás, Eugênio Bucci conta (página 50) que se encontrou com Lula todos os domingos, do fim de 2003 a junho de 2006, para gravar o programa de rádio "Café com o presidente". "Em quase todas as vezes, o presidente trajava camisetas dos mais diferentes clubes dessa curiosa modalidade esportiva a que designam futebol. Não sou um adepto dos jogos, mas calculo que devem existir mais de 70 ou 80 times no mundo, pois nunca vi o presidente repetir um uniforme", contabilizou o jornalista.

Os encarregados da cobertura do dia a dia do poder aprenderam logo a lição. Sempre que Lula passava ao largo do cercadinho onde ficam os repórteres, começava a gritaria. Ele nunca atendeu, até que alguém jogou a isca: "E o Corinthians, hein, presidente?" O tema certo com o cara certo. Foi assim que surgiu o primeiro muxoxo contra a janela, no fim de julho. Lula chegava para uma cerimônia no Itamaraty e veio o chamariz. Ele, claro, não negou fogo. "Estou chateado, o Corinthians está vendendo jogadores. Desse jeito, vamos cair outra vez", lamuriou-se. Antes, circulou por Brasília a especulação de que o governo editaria medida para dificultar as transferências internacionais — ideia que não prosperou por sua óbvia ilegalidade.

De radical opositora, a Globo já passou a "aberta ao debate". E o homem que começou sua trajetória na negociação sindical vai atrás de mais uma vitória — esta, em nome do seu time do coração.

EDIÇÃO *RICARDO PERRONE* **DESIGN** *L.E.RATTO*

Lula afaga Ronaldo: o Corinthians é sempre assunto para ele

ÍDOLO DO ÍDOLO

OBINA

ATACANTE DO PALMEIRAS

ÍDOLO: ZICO, EX-FLAMENGO

Eu vi pouco o **Zico** jogar, mas o futebol dele me fascinou em uma pelada que fizemos no Maracanã um tempo atrás. Mesmo depois de parar de jogar, ele foi muito bem na partida e ainda me tratou superbem

Maior ídolo da história do Flamengo, Zico inspira Obina ©1

©2 Wilson comemora seu primeiro gol pelo Figueirense

Os discípulos

Série B reúne goleiros que imitam o ídolo Rogério nas cobranças de faltas e pênaltis

O são-paulino Rogério Ceni possui, hoje, três discípulos na série B. O mais conhecido desses goleiros cobradores de faltas e pênaltis é o vascaíno Tiago, hoje reserva. Menos badalados, Márcio, do Atlético Goianiense, e Wilson, do Figueirense, completam a lista.

Revelado pelo Corinthians, Tiago sofreu com a concorrência do lateral Coelho em seu início. "Ele batia muito bem. Não tinha como competir", diz. No Flamengo, Wilson jogava com Adriano e Felipe Melo. "Marquei dois gols nessa época", relembra. Márcio é o único que tem uma meta de gols por ano: "Meu objetivo é fazer no mínimo cinco", afirma. ***MARCUS ALVES***

GOLEIROS-ARTILHEIROS*

TIAGO
VASCO
26 ANOS
17 GOLS

MÁRCIO
ATLÉTICO-GO
28 ANOS
11 GOLS

WILSON
FIGUEIRENSE
25 ANOS
1 GOL

*GOLS NA CARREIRA ATÉ 17 DE AGOSTO

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

E agora o Liedson vai virar português, para defender a seleção dos caras. Tá virando palhaçada isso. Sou totalmente contra. Descaracteriza os confrontos entre os países. Seleção já é uma coisa esquisita (paixão é clube e ponto), e ainda ficam misturando tudo e tirando a pouca coisa que tem graça: a identidade nacional. Daqui a pouco vira igual esse futsal, onde na Copa do Mundo é tudo brasileiro. Gol da Espanha! Tiziu! Gol da Rússia! Minduim! Gol do Japão! Peroba!

©3

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO CRISTIANO ANDUJAR ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Zebra mineira

Software criado para medir chances de o Atlético-MG ser rebaixado enfim serve para a outra ponta da tabela

Em 2004, o Atlético-MG só escapou da queda para a Segunda divisão do brasileiro na última rodada, quando venceu o São Caetano por 3 x 0. Por causa disso, professores de matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – em sua maioria atleticanos – tiveram a ideia de criar um software para medir as chances de o Galo ser ou não rebaixado. A ideia se transformou no projeto "Probabilidades no futebol", que disponibiliza na internet (www.mat.ufmg.br/futebol) as chances de título e rebaixamento de clubes em competições nacionais. O lançamento, em 2005, no entanto, coincidiu com a queda do clube alvinegro para a série B. "Quando ainda faltavam dez rodadas para o fim do Brasileiro, o programa já apontava mais de 90% de chances de o time cair", afirma Gilcione Costa, um dos idealizadores do projeto. Mas este ano, com a boa campanha do Galo no Brasileirão, os matemáticos esperam ver outros números no fim do ano. "Desde 2005, essa é a primeira vez que o Atlético aparece com possibilidades reais de título", diz Bernardo Nunes, outro atleticano da turma.

BREILLER PIRES

© 4

Da esquerda para a direita: Marcelo Terra, Gustavo Zeferino, Bernardo Nunes e Gilcione Costa, da equipe do site de probabilidades

Irênio, Wellington Paulo, Evanílson e Euller *(esq. para a dir.)*: a velha guarda do América

© 4

PÉ DE COELHO

No América-MG, os pratas da casa mais comentados não são jovens promissores. Wellington Paulo, 36 anos, Evanílson e Irênio, 34, e Euller, 38, compõem o elenco dirigido por Givanildo e que disputa a série C do Brasileiro. Formados no clube, os veteranos rodaram o Brasil e o mundo, se reencontrando neste ano.

"O América escolheu jogadores que tiveram compromisso com a camisa do clube e hoje isso faz diferença. É algo que traz bons fluidos", diz Euller, ex-São Paulo, Palmeiras, Vasco e Atlético-MG.

Evanílson, que jogou na seleção com Vanderlei Luxemburgo, foi contratado no início do ano após dez meses parado. "A diretoria conhece os atletas, sabe que eles têm carinho pela instituição e família na cidade", afirma o lateral, que não é titular absoluto e quer jogar por mais quatro anos.

Em 2009, o América está completando cinco anos longe da segunda divisão nacional. A equipe mineira não joga na série A desde 2001. **DASSLER MARQUES**

Lucas *(ao lado)*, um dos filhos de Sávio e caçula do evento, faturou o Troféu Artilheiro; Gabriel *(de colete)*, filho de Euller: "Eu sou o neto do Vento"

Filhos de peixe

Colônia de férias do Milan atrai "Neto do vento" e o comportado Edmundo Jr., além de outras crias de craques

O filho mais velho do atacante Sávio, Breno, 11 anos, admite: "Gosto de driblar. Mas não gosto de tocar a bola..." Ele foi o ganhador do Troféu Habilidade entre os 120 meninos e meninas (apenas duas) entre 8 e 13 anos que participaram da primeira semana do Milan Junior Camp, espécie de colônia de férias do Milan só voltada para o futebol, em julho, no Rio. E conta que aprendeu muito. "Principalmente que tenho que tocar a bola", ri, lembrando que foi um dos dois meninos sorteados para passar cinco dias em Milão.

O programa não é para todos os bolsos: custa 1980 reais. Acontece todo ano em vários países e tem atraído filhos de jogadores e ex-jogadores. Breno foi com o irmão Lucas, de 7 anos, caçula do evento, que, com 14 gols, ganhou o Troféu Artilheiro. Também participaram da primeira semana Gabriel, 8 anos, filho do atacante Euller, do América-MG, e Carlos Eduardo, 11 anos, filho do ex-beque Alexandre Torres e neto do campeão do mundo Carlos Alberto Torres.

"Essa foi minha quarta, quero voltar todo ano. É muito legal, porque a gente joga futebol o dia todo e fica longe dos pais", diz Carlos Eduardo. A distância dos pais foi justamente o único problema para Gabriel. "Adorei tudo! Menos dormir longe da minha mãe", diz ele, que aponta a velocidade como sua maior característica. "Sou mais rápido que o meu pai. Ele é o Filho do Vento, eu sou o Neto."

Edmundo Júnior, o Juninho, 10 anos, filho do ex-atacante Edmundo, esteve na segunda semana de acampamento, entre 60 crianças. Ele conta que o pai não quer muito que ele seja jogador: "Ele diz que tenho é que fazer faculdade". Mesmo assim, Edmundo esteve na colônia e se emocionou quando Juninho recebeu o Troféu Camaradagem: "Ele até chorou!", entrega o menino, que, como os outros quatro, sonha ser jogador de futebol e tem o pai como ídolo. **FLÁVIA RIBEIRO**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam*

POR MILTON TRAJANO

Para pagar Mota, Ceará vendeu até convite de jantar

CONTRATADO PELA TORCIDA

Para repatriar o atacante Mota, que ficou cinco anos no exterior após passar pelo Cruzeiro, o Ceará recorreu à torcida. "Ela bancou a contratação", diz Evandro Leitão, presidente do clube que revelou o jogador. Ele estava no Seongnam Ilhwa, da Coreia do Sul.

Mota receberá, em quatro meses, 320 000 reais. O valor será dividido com os agentes dele, Fábio Vieira e Emerson Damasceno. Eles ganharam espaço e levaram para o time outro cliente, o lateral Ernandes.

A metade do clube virá da torcida. Um jantar em homenagem ao ídolo rendeu 115 000 reais. O restante veio com ações como a venda de cerca de 2 300 camisas comemorativas a 20 reais e de ingressos para a apresentação do atleta (3 000 pessoas pagaram 10 reais). O projeto sócio-torcedor teve 4 000 novas adesões e chegou a 10 200 associados. **MARCUS ALVES**

Bola de cristal

Veja como figurões do futebol brasileiro planejam o futuro

O ano é 2019. Em Brasília estão reunidos para discutir o futebol brasileiro o senador Vanderlei Luxemburgo, o presidente da CBF, Andrés Sanchez, os deputados Vampeta e Marcelinho Carioca e o presidente da Fifa, Ricardo Teixeira. Esse encontro imaginário pode até acontecer, caso importantes personagens do futebol nacional levem adiante planos que têm quando se aposentarem em suas atividades atuais. Conheça algumas dessas metas:

Andrés Sanchez O presidente do Corinthians diz em conversas informais que será presidente da CBF. Pouco fez além de se aproximar de Ricardo Teixeira e receber um convite para chefiar a delegação da seleção no amistoso com a Estônia.

Marcelinho Carioca Jogando pelo Santo André, articulou-se com dirigentes do clube que atuam na política local. Deve ser candidato a deputado estadual.

Marcos O goleiro do Palmeiras pode até virar treinador. Certo mesmo é que ele vai integrar a comissão técnica do clube quando parar de jogar, conforme prevê seu contrato.

Ricardo Teixeira O presidente da CBF já é um dos cartolas mais fortes da Fifa e tem uma costura política para levá-lo à presidência.

Vampeta Já aposentado, tem o aval de políticos baianos para ser candidato a deputado estadual pelo DEM.

Vanderlei Luxemburgo Comprou imóvel no Tocantins e participa de eventos na região como se já estivesse em campanha. Almeja ser candidato ao Senado pelo PT do estado.

Luxemburgo, Vampeta e Marcelinho sonham com a carreira política

© 1 FOTO JOSÉ LEOMAR © 2 ILUSTRAÇÃO CARVALL © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O cartolinha

Juninho tem a ajuda do lateral Roberto Carlos para pagar as despesas do Ituano

RODADO
Após defender Middlesbrough, Atlético de Madrid, Celtic (Escócia) e Sydney (Austrália), Juninho parou com 153 carimbos nos passaportes

Juninho Paulista encerrou a carreira após passar por nove clubes. Agora usa a experiência como cartola. E com a ajuda de outros jogadores calejados. Gestor do Ituano desde 15 de junho, ele cooptou o lateral Roberto Carlos para reerguer o clube em que começou.

O jogador do Fenerbahçe, à distância, colabora financeiramente com o Ituano, que tem Doriva, colega de Juninho no Middlesbrough, como auxiliar-técnico. “O Roberto participou indiretamente de uma parceria do Ituano, de 2000 a 2006, na qual seu antigo empresário, Oliveira Júnior, era o responsável. Agora ajuda nas despesas e na busca por patrocinadores”, diz Juninho. O contrato é de cinco anos, renovável por mais cinco. Juninho e Roberto seguem os passos de outros pentacampeões: Roque Júnior, do Primeira Camisa, e Rivaldo, do Mogi Mirim. ***KLAUS RICHMOND***

INSPIRADA NO KEIRRISON

Com 15 anos, Hewelin Buss conta com a ajuda de seu irmão, o zagueiro Henrique, do Barcelona, e do atacante Keirrison, do Benfica, namorado dela, para realizar o sonho de jogar na Europa. Atualmente, ela está no Novo Mundo, de Curitiba.

A dupla já faz lobby por ela no exterior. "Eles sabem que quero construir uma carreira no futebol e lá na Europa seria o ideal para mim", afirma a adolescente.

Hewelin está se preparando para disputar a Copa do Brasil. Ela também já almeja uma oportunidade na seleção brasileira. "Tenho treinado forte, para que quando a chance surgir, tanto na seleção quanto em um clube europeu, eu vá para ficar." Se isso ocorrer, Hewelin terá de antecipar um outro plano: o casamento com K9. Os pais da jovem só admitem a hipótese de ela deixar o Brasil casada. "O Keirrison já foi falar com meus pais e eles sabem que as chances de a gente casar são grandes", afirma.

ALTAIR SANTOS

© 1 A zagueira Hewelin Buss planeja jogar no exterior

© 2 Obelisco da fundação do Corinthians não tem nem placa de identificação

Berço esquecido

A um ano do Centenário, marcas da fundação do Corinthians desaparecem no bairro paulistano

A um ano do aniversário de 100 anos de fundação do Corinthians, o monumento que marca o local em que operários criaram o clube está praticamente abandonado. Sem placas de identificação, o pequeno obelisco serve de apoio para entregadores de panfletos na esquina da rua José Paulino com a rua Cônego Martins, no Bom Retiro, região central de São Paulo.

Consumidores, atraídos por roupas baratas, também não têm ideia do que significa o obelisco. No bairro não há mais sinal de outros pontos que fizeram parte da história do clube, fundado no dia 1º de setembro de 1910. Caso de uma barbearia que servia de sala de reuniões e de um campinho de terra. A única referência ao Timão está a alguns metros do obelisco. É uma pichação com o nome do clube, rente a uma loja cujo imóvel também foi sede de reuniões dos fundadores.

O corintiano José Carlos, que vende bilhetes de Zona Azul há 20 anos na esquina, diz que virou guardião do obelisco. "Colocam adesivo de outros clubes, outros torcedores picham. E é a gente que limpa e cuida."

O secretário municipal de Esportes, Walter Feldman, que desconhecia desde a história da fundação até as condições do local, diz: "Agora que sei, põe aí que vamos restaurar o obelisco e colocar uma placa comemorativa". Ele promete parceria com o Corinthians, para que a história do clube não se perca. ***GUSTAVO FERREIRA***

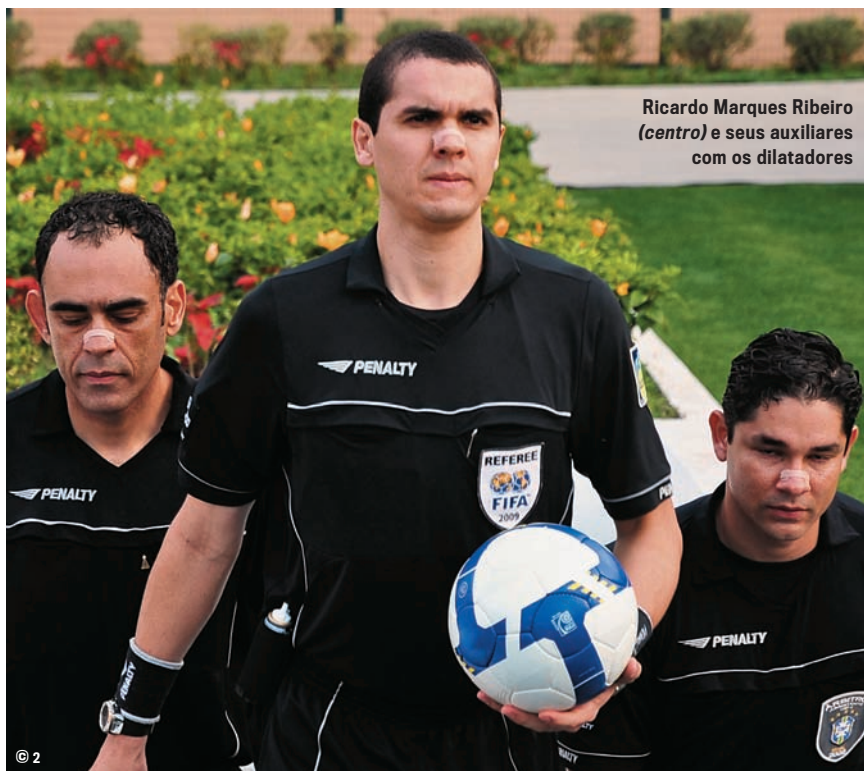
Esta é uma das poucas referências ao Timão no bairro em que o clube alvinegro nasceu

© 1 FOTO MARCELO RUDINI © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

TORCIDA DE CEMITÉRIO

A perda do título do segundo turno do Campeonato Paraense foi uma tragédia para o Remo. O clube dependia de um segundo lugar no Estadual para se classificar para a série D do Brasileiro. O clube não disputará torneio oficial até janeiro de 2010. A diretoria marca amistosos pelo interior e em estados vizinhos, colecionando histórias insólitas.

Agora o time enfrenta equipes amadoras, às vezes montadas em cima da hora. A seleção de Igarapé-Miri precisou convocar um vigia noturno, que não jogava havia mais de um ano. Os jogadores se trocaram à beira do gramado. Não tinha vestiário.

Em Quatipuru, torcedores assistiram ao amistoso em cima de lápides de um cemitério. "Nenhum atleta gosta de passar por isso. Mas sei que este é um período que temos que atravessar para chegar a um momento melhor", afirma o zagueiro San. **LEONARDO AQUINO**

Ricardo Marques Ribeiro *(centro)* e seus auxiliares com os dilatadores

© 2

Apito desafinado

Árbitros brasileiros reclamam de tudo: até de uniformes que rasgam de tanto serem usados enquanto novos não vêm

Eles provocam uma enxurrada de erros no Brasileirão e são massacrados por jogadores, técnicos, dirigentes e jornalistas. Nesse cenário, os árbitros ainda convivem com problemas básicos como uniformes que de tão gastos acabam rasgando.

Na série D do Brasileiro, um juiz, com parte da roupa rasgada, teve de trocar de uniforme com o quarto árbitro. "Eles atuam com o material desgastado da última temporada. No início do ano, com o aval do presidente da CBF, conseguimos um acordo melhor *[com outro fornecedor]*, vetado pelo Sérgio Corrêa *[presidente da comissão nacional de arbitragem]*, que alegou força de contrato", disse Jorge Paulo, presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (Anaf).

Outro problema envolve os dilatadores nasais adotados pelos juízes graças a um contrato com a empresa Glaxo. Como prêmio por usarem o produto desde 2008, concorrerão a dois carros. Mas até o fechamento desta edição não estavam marcados os sorteios. Até o quarto árbitro tem que usar o dilatador para concorrer.

Para piorar, juízes paulistas reclamam que são pouco aproveitados na série A. Na 16ª rodada, nenhum entrou na escala. "Somos prejudicados apenas pelo excesso de clubes do estado na competição", disse Marcos Marinho, da Comissão de Arbitragem da FPF. Sérgio Corrêa não quis se pronunciar. **KLAUS RICHMOND**

© 1 ILUSTRAÇÃO AGAPITO © 2 FOTO RENATO PIZZUTO © 3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO © 4 FOTO GENIVAL PAPARAZZI

Sem fogo amigo

No Brasileirão, ao menos 14 jogadores não podem enfrentar os times que resolveram emprestá-los

A prática de emprestar um jogador e impedi-lo de enfrentar o time de origem andou fora de moda por uns anos. Mas no Brasileirão 2009 já são pelo menos 16 jogadores que não podem enfrentar as equipes com que ainda têm contrato. São Paulo e Corinthians são os que mais cederam atletas com esse veto: três cada.

Para garantir que ninguém vai quebrar a promessa, os contratos incluem multas. O Palmeiras jogou sem Obina contra o Flamengo. Se ele atuasse, teria de pagar 1 milhão de reais. Mas, normalmente, as penas variam entre 200 000 e 500 000 reais. "O atleta não é impedido de trabalhar. Ele pode entrar em campo, desde que o clube pague a multa estabelecida em contrato. Então, é legal", diz o advogado Cristiano Caús, especialista em direito desportivo e do trabalho.

Rafael Miranda, cedido pelo Atlético-MG ao Atlético-PR, não encarou o Galo, que paga seus salários. "Vinha numa boa sequência e queria mostrar meu valor", diz o volante. ***BREILLER PIRES***

BARRADOS CONTRA O CLUBE DE ORIGEM

JOGADOR	CLUBE ATUAL	NÃO PODE ENFRENTAR
ROGER	VITÓRIA	SÃO PAULO
APODI	VITÓRIA	CRUZEIRO
L. DOMINGUES	VITÓRIA	CRUZEIRO
WILLIAN	VITÓRIA	PALMEIRAS
OBINA	PALMEIRAS	FLAMENGO
MARQUINHOS	PALMEIRAS	VITÓRIA
WILLIANS	PALMEIRAS	VITÓRIA
DANILO	PALMEIRAS	ATLÉTICO-PR
WESLEY	ATLÉTICO-PR	SANTOS
RAFAEL MIRANDA	ATLÉTICO-PR	ATLÉTICO-MG
RENAN	ATLÉTICO-MG	SÃO PAULO
W. SACI	ATLÉTICO-MG	CORINTHIANS
C. ALBERTO	ATLÉTICO-MG	CORINTHIANS
WAGNER DINIZ	SANTOS	SÃO PAULO
ACOSTA	NÁUTICO	CORINTHIANS
DERLEY	NÁUTICO	INTERNACIONAL

Renan, com o goleiro Aranha: sem poder enfrentar o São Paulo © 3

© 5 © 4

Multidão assistiu à derrocada do Santa

TORCIDA DE PRIMEIRA

Torcida não ganha jogo. O chavão serve para o Santa Cruz, eliminado na primeira fase da série D no dia 9 de agosto com a segunda melhor média de público das quatro divisões nacionais: 38 246 pessoas. Estava atrás só do Atlético-MG.

Os tricolores também têm sido mais fiéis que os torcedores de Sport e Náutico, que se enfrentaram pela primeira divisão comemorando o centenário do clássico diante de 20 101 torcedores. Na véspera, o Santa recebeu o Sergipe, pela série D, com 40 008 pessoas no Arruda. Os tricolores, porém, pagaram de 5 a 10 reais pelo ingresso. No clássico, o preço da arquibancada variava entre 20 e 40 reais. Há também um programa do governo do estado que disponibiliza 20 000 ingressos para serem trocados por notas fiscais. Boa parte deles, no entanto, cai nas mãos do cambistas. O Santa Cruz agora ficará cinco meses sem disputar uma competição oficial. Prejuízo para a diretoria e castigo para o povão que nunca abandonou o time. ***CARLOS LOPES***

O Gavião Kykatejê Futebol Clube cansou de ganhar torneios amadores

O verdadeiro Bugre

Time indígena do Pará corre até carregando tora para disputar a segunda divisão estadual

A maior novidade do próximo Campeonato Paraense da segunda divisão vem de uma aldeia indígena a 25 quilômetros de Marabá. É o Gavião Kykatejê Futebol Clube, formado quase exclusivamente por índios.

Até o início deste ano, o clube se chamava Castanheira e disputava campeonatos amadores em Marabá e municípios vizinhos. O bom desempenho incentivou os diretores a profissionalizar o clube e batizá-lo com o nome da etnia dos 380 moradores da aldeia.

Hoje a equipe tem 26 jogadores. Só três são "kuten", palavra do idioma gavião para definir os não-índios. Na comissão técnica, só o preparador físico e o preparador de goleiros não são indígenas. E os treinos incluem atividades típicas da etnia gavião.

A prática mais comum é a corrida de tora, em que os índios/jogadores correm pela floresta carregando toras de madeira nos ombros. Elas podem pesar de 30 a 100 quilos e ajudam a fortalecer as pernas, segundo os indígenas. Em vez de driblarem cones, como costumam fazer os times profissionais, os índios desenvolvem sua ginga com uma atividade incomum: desviar de flechas atiradas com arcos. Para ninguém se machucar, as setas têm chumaços de algodão nas pontas. Também faz parte da preparação nadar nos igarapés da região.

O clube ainda procura patrocínio para remunerar os jogadores. Eles jogarão com pintura de festa, mas prometem disputar o título. **LEONARDO AQUINO**

DRIBLE DA FLECHA Esse é o treinamento mais inusitado do Gavião Kykatejê. Quem fizer corpo mole sente na pele

CARGA PESADA Para fortalecer as pernas, os jogadores treinam correndo com toras que, segundo eles, pesam de 30 a 100 quilos

AQUECIMENTO Antes das partidas, índios se reúnem e fazem ritual para trazer boa sorte aos jogadores

NA RAÇA Sem roupeiros e mordomias, os jogadores precisam se virar sozinhos com o material de jogo

CLASSE ECONÔMICA Nada de ônibus customizado com escudo da equipe ou logo de patrocinador; o time vai aos jogos de caminhão

MASCARADO A equipe promete atuar no campeonato com sua pintura de festa. Será que o juiz vai deixar?

© FOTO JOÃO RAMID

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Darío Pereyra

O uruguaio ex-ídolo do São Paulo escala um time inteiro com capitães de várias épocas e nações

Esse time não perderia para ninguém e jogando seria um show. Foram campeões de tudo.

GOLEIRO

Rogério Ceni "Foi duas vezes campeão do mundo de clubes. É goleiro, zagueiro, bate faltas muito bem, além de ser um grande líder dentro do grupo."

LATERAIS

Carlos Alberto "Jogou muito no Santos e na seleção de 1970. Não me lembro de ter visto um capitão-líder como ele."

Breitner "Sempre salvava a Alemanha nas competições. Levava o time nas costas."

ZAGUEIROS

Baresi "Era um grande capitão. Sempre jogou muito bem na seleção italiana."

Figueroa "Teve ótimas atuações no Peñarol e foi excepcional no Internacional. Está nesse time dos sonhos pelo estilo de jogo e pela elegância."

MEIAS

Beckenbauer "Melhor jogador alemão de todos os tempos. Foi campeão do mundo. Era um jogador extremamente técnico."

Falcão "O Rei de Roma. Foi muito bem no Internacional e na seleção. Um dos melhores volantes do mundo."

Zidane "Melhor do mundo também. Campeão do mundo em 1998 pela França. Tinha uma elegância no seu futebol..."

Maradona "Indiscutível. Ganhou a Copa de 1986 praticamente sozinho. Foi um dos melhores jogadores da história do futebol."

ATACANTES

Pelé "Ele tinha um futebol acima de todo mundo. Ninguém poderia igualar. Não existe comparação com ele."

Ronaldo "O goleador das Copas do Mundo. Eleito o melhor jogador do mundo três vezes. Campeão do mundo duas vezes. É muita coisa a favor dele."

TÉCNICO

Felipão "Gosto muito dele. Foi campeão do mundo pela seleção. Mostra que, além de ser bom treinador taticamente, é parceiro dos jogadores. Nunca perde o comando, não tem estrelismo... Ele é bem completo. Se dá bem com todo mundo. É um excelente treinador."

Um peixe chamado Cielo

O Brasil teve conquistas fabulosas: os 5 títulos do futebol, os 4 de Maria Esther, os 3 de Senna, os 2 de Adhemar. Mas fico com os 17m89 de João do Pulo e os 46s91 de Cielo

Qual o principal número do esporte no Brasil? O 5 do penta do futebol? Os assustadores 17m89 do João do Pulo na Cidade do México? O 3 do tri de Guga em Roland Garros? O 3 dos Mundiais de Senna, Piquet e Éder Jofre? O 2 do ouro do vôlei masculino e de Adhemar Ferreira da Silva? Os incríveis 46s91 de César Cielo? O 4 de Maria Esther Bueno na grama sagrada de Wimbledon? O 7 de Garrincha? O 10 de Pelé?

Além dos 3 de Guga e de Éder, do 4 de "Estherzinha" e do 2 do vôlei e de Adhemar, fico mesmo é com os 17m89 do João do Pulo na Cidade do México-75 e com os 46s91 de César Cielo em Roma-2009. São feitos excepcionais, únicos e até inimagináveis para gênios e heróis de esportes solitários e em nada solidários quanto ao apoio que "recebem" do governo, da mídia e da publicidade.

Guga, Éder, Adhemar, Maria Esther, João do Pulo e esse peixe chamado Cielo assombraram o mundo... sozinhos! Nada de TV, publicidade, badalação, outros dez ou cinco atletas para ajudar ou um carro para empurrar. Eles venceram silenciosa e obstinadamente "só" com o apoio da família, do talento fornecido por Deus, da garra e da sorte.

César Cielo: conquistas sem badalação

"O que Cielo conseguiu em Roma é absurdo e monumental para um país ainda pobre e cego quanto a qualquer esporte que não seja o futebol de campo para homens"

Sim, a mesma sorte que é o maravilhoso encontro da capacidade com a oportunidade. Oportunidade que tanto perdemos com os esquecidos ídolos de ontem e que agora não seja jogada fora. O que Cielo conseguiu em Roma é absurdo e monumental para um país ainda pobre e cego quanto a qualquer esporte que não seja o futebol de campo para homens. Que ele seja referenciado, homenageado e respeitado por todo o sempre e jamais esquecido. E que o governo se esqueça de tanta politicagem e dos "Zés" da vida que são verdadeiras sarnas que fazem coçar de raiva toda a sociedade brasileira.

E que construa ginásios, quadras, pistas de atletismo e piscinas para todo o povo verde-amarelo tão carente também quanto ao esporte. Mas essas piscinas desde já dispensam a água poluída do governo. O suor e as lágrimas de outros milhares de Cielos as encherão com obstinação, talento e dignidade.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

CAIU A CASA, BAIXINHO?

ENTENDA POR QUE **ROMÁRIO** SE ENFIOU NUM BURACO GIGANTESCO QUE ARRASOU SUAS FINANÇAS. SAIBA QUANTO E PARA QUEM ELE DEVE. E VEJA SE EXISTE UM MEIO DE ELE SAIR DESSA...

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **K.K.U. L.**

FOTO **DARYAN DORNELLES**

Romário deixa o 16º DP após passar uma noite preso por não pagar pensão

"Romário não é marrento. Aquele andar de malandro é porque ele tem uma perna maior que a outra." A frase é de Luizinho Moraes, amigo e ex-empresário do Baixinho. Que Romário sempre gostou da fama de marrento e de malandro todo mundo sabe. A novidade agora é que ele deu um passo, ou vários, maior que as pernas.

Aos 43 anos, o Peixe se enrolou em sua própria rede. O resultado são processos e mais processos na Justiça, gerando dívidas que podem chegar a 15 milhões de reais. Por conta disso, ele perdeu sua cobertura na Barra e também pode ficar sem a Ferrari, o Porsche, o Mercedes, a moto BMW... Entre os credores, o ex-vizinho Levi Ferreira Sotero, que perdeu seu apartamento em leilão para pagamento de dívidas, e a ex-mulher Mônica Santoro,

> "O BAIXINHO É LARGADO. TUDO EMPURRA COM A BARRIGA. **ELE NUNCA ACHA QUE VAI ACONTECER ALGO DE RUIM**. MAS UMA HORA ESTOURA. INFELIZMENTE PARA ELE, VEIO UMA BOLA DE NEVE" ***Renato Gaúcho,*** *amigo de Romário*

que também deve milhões em condomínio, IPTU e outros impostos. É briga de peixe grande...

De meados de julho para cá, notícias em efeito cascata têm mostrado que o Baixinho está comendo o pão que os credores amassaram. Suas brigas não são mais no gramado, contra zagueiros, e sim na Justiça. Depois que parou de jogar, não entra mais dinheiro. Só sai. E as dívidas se avolumam. Até na cadeia ele parou por uma noite, por causa de um atraso no pagamento de pensão a seus filhos Moniquinha e Romarinho, do casamento com Mônica Santoro.

Na única vez até agora em que falou sobre a noite na prisão e as dívidas e processos que atormentam sua vida, Romário optou por fazer graça: "Queria deixar claro que não tenho nada a ver com a morte do Michael Jackson nem fui eu quem trouxe a gripe suína para o Rio". Foi uma das frases do Baixinho no lançamento do livro *Romário*, de Marcus Vinícius Rezende, dia 20 de julho, numa livraria do Rio. Para os chegados, as piadas são uma defesa, ou um disfarce para seu real estado de espírito. "Ele anda cabisbaixo", diz um amigo muito próximo.

Ao comentar supostas dívidas na casa de 7 milhões de reais, Romário não deixou por menos: "Se fosse só isso até estava bom!" O ex-craque já estava entregando o ouro. Nos dias subsequentes, novos débitos e processos vieram a público. Surgiram notícias dando conta ainda de que Romário estaria envolvido com um falido esquema de pirâmide milionário, no qual sua presença teria servido como chamariz para atrair investidores. Ele nega: "O tempo vai dizer. Não vou precisar provar isso na Justiça".

Há alguns anos, ainda no início do processo de Levi Sotero contra ele, houve uma tentativa de acordo. Morador de um dos apartamentos embaixo da cobertura de Romário, no condomínio Golden Green, na Barra da Tijuca, Levi processou o Baixinho pelos danos provocados por uma infiltração em seu apartamento. "Ele ficou daquele jeito dele: 'Peraí, peixe.

AS BATALHAS DO BAIXINHO

ROMÁRIO X VASCO

O Vasco alega que não há documento que prove débito do clube com Romário, além de uma confissão de dívida assinada pela antiga diretoria. Segundo os advogados, a dívida inicial de 22 milhões de reais aumentou sem explicação para 33 milhões de reais. A defesa de Romário diz que a confissão de dívida é suficiente como prova.

O gol 1000 pelo Vasco: clube não o paga mais

ROMÁRIO X A PIRÂMIDE

Há boatos de que o Baixinho teria se envolvido com um esquema de "pirâmide", acumulando uma dívida de até 10 milhões de reais. O Baixinho seria o chamariz para atrair investidores, mas a "corrente" quebrou. Para cobrir parte do rombo, ele teria vendido seu carro Hummer H2. O Baixinho, que teria sido ameaçado de morte, nega qualquer participação com o esquema e diz que vendeu seu Hummer a uma concessionária – pertencente ao filho de um bicheiro. A polícia estranha o fato de que ele teria negociado o veículo, que vale cerca de 500 000 reais, por apenas 170 000.

ROMÁRIO X MÔNICA SANTORO

Ela o aciona para rever a partilha de bens do casal, que tem 15 apartamentos em conjunto. Em julho, botou o ex para dormir na cadeia pelo atraso na pensão. Romário entrou com processo cobrando o desvio da pensão dos filhos Moniquinha e Romarinho para familiares de Mônica, que teriam até comprado imóveis com o dinheiro.

Com Mônica, nos bons tempos: agora é guerra

ROMÁRIO X GOLDEN GREEN

O condomínio onde Romário mora cobra 1,27 milhão de reais em atrasados e multas. Os advogados dele afirmam que houve um vazamento no prédio que atingiu o apartamento do Baixinho e que foi pago por ele, com a combinação de que o valor seria abatido nas taxas de condomínios. O acordo foi feito de boca, e o condomínio agora não o reconhece.

O condomínio Golden Green: dor de cabeça

ROMÁRIO X LEVI FERREIRA SOTERO

O ex-proprietário do apartamento de baixo da cobertura de Romário cobra 5,5 milhões de reais do Baixinho por danos materiais, danos morais e lucro cessante – Romário fez uma obra em seu apartamento que teria danificado o do vizinho por um vazamento. O valor estabelecido pela Justiça é de 2,27 milhões de reais. Os advogados de Romário encaminharam recurso pedindo cancelamento do processo, alegando serem abusivos os valores da indenização. A defesa de Romário lembra ainda que a obra aconteceu em 2000 e o contrato do locatário só terminou em 2002, podendo não ter sido renovado por outros motivos.

ROMÁRIO X KONCRETIZE

A empresa diz que o Baixinho deve 7,6 milhões de reais por não pagamento de obras no Café do Gol, sua antiga casa noturna – o valor inicial de 3,2 milhões foi acrescido de multas diárias. Os advogados do Baixinho garantem que decisão da 14ª Câmara Cível extinguiu, em 2005, a execução desse débito e que, assim, a dívida sequer existe.

No Café do Gol: muito mais prejuízo que lucro

★ A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

Quem é craque? O cara que faz gols? Ou é o que dribla? O jogador completo? Depende...

1909-35
Num futebol incipiente e superofensivo, ser craque é sinônimo de pôr a bola na rede - a especialidade de Fried, o pai dos centroavantes matadores

Arthur Friedenreich

1945-66
"Jogador de equipe", "completo". O argentino/espanhol, estrela do Real Madrid multicampeão, foi um dos primeiros craques a receber essas definições

Alfredo Di Stéfano

1953-72
Garrincha foi a síntese do futebol como espetáculo: algo que até ele não fora totalmente descoberto e que, depois dele, se tornaria quase impossível

Garrincha

o craque
movimentação
passe
finalização

Toque final
Em times de cinco atacantes, *El Tigre* vivia de receber nas imediações do gol e concluir com precisão

"Saeta Rubia"
Até o apelido, "a flecha loira", não se refere aos gols, mas à velocidade para cruzar o campo de ataque com a bola no pé

Mão única
O drible ia sempre para o mesmo lado, e ainda assim ninguém parava. Só na final da Copa de 58, ele gerou dois gols

LONGA-METRAGEM
Dribles, frieza, criatividade, explosão: Pelé tinha tudo. Os lances emblemáticos são inacabáveis, mas escolhemos dois:

Cartão de visita
Na final da Copa do Mundo, um menino de 17 anos faz dois gols, um deles depois de um baita chapéu dentro da área. Se fosse enredo de filme, a gente achava exagerado e inverossímil. Mas foi verdade em 1958

★ 07

O CRAQUE

POR BRUNO SASSI, THIAGO JOKURA, L.E. RATTO, RODRIGO MAROJA, SATTU E LUIZ IRIA

1956-77
Sem patriotada. Pelé é *hors concours*, pois se encaixa em toda categoria possível: goleador, malabarista, polivalente e uma revolução de vigor físico

1964-83
A tática evolui, e novas funções são valorizadas. O *Kaiser* é a cara dessa mudança: craque indiscutível e sequer jogava do meio para a frente

1976-97
Nada de evolução. Maradona não tinha físico, muito menos postura de profissional, mas... tinha um talento com a bola no pé como nunca se viu

1993-Hoje
Aliou a técnica excepcional à explosão muscular, à base de tudo o que nossos dias oferecem: suplementos vitamínicos, reforço muscular etc.

Todo terreno
O alemão é sinônimo do defensor com liberdade (e técnica) para atacar quando o time recupera a bola

El pie de Dios
Tudo o que havia de incrível em Maradona se reuniu num lance só: contra a Inglaterra na Copa de 1986

Quem segura?
Do auge no Barça à barriguinha da Fiel, uma coisa sempre foi fenomenal: a arrancada até a área adversária

Não-gol de placa
Há mais de 1200 bolas na rede para comprovar a genialidade de Pelé, mas poucas são tão eloquentes quanto o drible no goleiro uruguaio Mazurkiewicz em 1970. A bola ficou com tanta pena que até saiu

LIGAÇÕES PERIGOSAS
As "mamatas" de Fábio Costa não incomodam os companheiros, mas sim sua proximidade com a diretoria

PEIXE GRAÚDO

OS PRIVILÉGIOS DE **FÁBIO COSTA** NO SANTOS DÃO A ELE STATUS DE DIRETOR

No estacionamento reservado à diretoria do Santos, no Centro de Treinamento Rei Pelé, uma das vagas está demarcada com as iniciais "FC". Até 2007, a vaga era usada por Vanderlei Luxemburgo, em sua passagem anterior pelo clube. Foi tomada na marra pelo goleiro Fábio Costa, que providenciou a pintura das iniciais de seu nome. O direito de estacionar seu carro junto aos dos diretores do clube é apenas uma das muitas e polêmicas regalias que o Santos concede a seu controverso goleiro. Somada ao temperamento explosivo, que já lhe rendeu brigas com treinadores, colegas e funcionários de clube, a proximidade de Fábio com a diretoria corrobora sua aura de intocável e conturba o ambiente da equipe.

As "mamatas" de Fábio Costa não são novidade, mas voltaram à tona com a saída de Vágner Mancini, em julho. Após deixar o comando do clube, o técnico fez duras críticas ao tratamento recebido pelo goleiro no Santos. "Acho que o Fábio deveria ser tratado como atleta no clube. Se fosse, o Santos ganharia, ele ganharia, e não existiria esse tipo de coisa. No contrato há direitos e deveres", disse o treinador em entrevista à *Folha de S. Paulo*. Mancini também se incomodou com o fato de o goleiro se tratar de sua última lesão fora da Vila Belmiro. "Ele se machucou, saiu e ficou distante. Acho que, se quisesse, estaria mais perto. O Santos tem os melhores equipamentos, bons profissionais, e o cara se machuca e vai se tratar fora? Ele fez o tratamento e não estava em período integral no clube. A gente queria ter informações", disse.

A lista de privilégios é extensa. Na concentração do Santos, todos os quartos têm televisor. Fábio Costa, cujo quarto já é maior que o dos demais, é o único a ter TV de plasma e home theater. A diretoria garante que isso não é privilégio, e que o jogador comprou tudo com o próprio dinheiro — quem quiser fazer o mesmo também pode. Só que ninguém faz. O goleiro ainda tem um camarote na Vila Belmiro — também pago do próprio bolso, segundo a diretoria.

Um jogador do elenco do Santos, que prefere não se identificar, acha natural que Fábio Costa tenha suas regalias no clube. "Isso sempre aconteceu. Jogador já vai para os clubes sabendo que alguém tem privilégios, e fatalmente tem porque conquistou coisas dentro do clube; é uma conquista também. É ruim quando as pessoas acham que merecem por vaidade, para mostrar que têm mais autoridade", diz o jogador.

Segundo ele, o que incomoda os demais jogadores não são os privilégios em si, mas as consequências do contato próximo de Fábio com a presidência do clube. "Quando um jogador tem muito contato com a diretoria, ou está sempre ao lado dela ou acaba perdendo os privilégios. O grupo pas-

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO MAURÍCIO DE SOUZA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ACHO QUE O FÁBIO DEVERIA SER TRATADO COMO ATLETA. O SANTOS GANHARIA E ELE GANHARIA
Vágner Mancini

sa a não acreditar que aquele cara vai cobrar por ele. Então uma parte não o respeita porque acredita que ele é traíra. Já outros ficam do lado desse jogador para não serem ‘trairados’. Isso não ocorre só no Santos, mas na maioria dos clubes isso não acontece de forma tão nítida quanto aqui”, diz o jogador, que contudo não nega que gostaria de ter suas regalias também. “Se me oferecessem, eu aceitaria, claro. Mas nunca deixaria de cobrar a diretoria por medo de perder os privilégios. Se tivesse que perder, paciência. Jogador tem que estar do lado de jogador, sempre”.

Assim que assumiu o comando do clube, o técnico Vanderlei Luxemburgo tratou de defender o goleiro. “O Fábio Costa não chegou ontem, ele tem uma história no Santos. Privilégio é deixar de trabalhar, querer ser diferente dos outros”, afirmou o treinador em entrevista coletiva. “É uma coisa normal e tem gente que fica com inveja, achando que é privilégio. Amanhã, se tiver outro jogador com vaga exclusiva, não tem problema. Quero ter mais Fábios Costas no elenco, isso é normal na Europa”, declarou.

Procurado pela reportagem de PLACAR, por meio de sua assessoria, Fábio Costa não respondeu ao pedido de entrevista feito por e-mail. Vanderlei Luxemburgo também não quis tocar no assunto novamente, depois da coletiva sobre o tema. Mas ninguém defende o goleiro tanto quanto o presidente Marcelo Teixeira, que o tem como um filho. “O Fábio tem uma história no Santos; chegou em 2000 vindo do Vitória muito jovem e teve conquistas importantes. Podem associar o Fábio ao presidente no aspecto positivo porque ele tem uma identidade muito grande com o clube”, afirma Teixeira, que prepara para Fábio Costa um cargo na diretoria do Santos. Enquanto ainda atua dentro das quatro linhas, Fábio Costa trata de aumentar cada vez mais seu poder no clube. Mesmo que seja na marra.

CEDO, NÃO NEGO
O presidente Marcelo Teixeira não nega os privilégios de Fábio Costa no clube. “De fato, outros atletas não têm algumas coisas no clube que o Fábio Costa tem. Só que ele tem uma história aqui dentro. São direitos que ele adquiriu. Não é mordomia.”

© 2

MANDACHUVA
Raúl exerce um poder sem precedentes no Real Madrid

© 1

PODERES REAIS

RAÚL MANDA COMO POUCOS NO REAL

Há 17 anos no Real Madrid, o atacante Raúl González exerce um poder sem precedentes na história do clube. Os treinadores temem colocá-lo no banco e, à exceção de Florentino Pérez, os presidentes da história recente do Real jamais contrataram um jogador sem sua aprovação. Se um colega pode lhe tomar a liderança, Raúl trata de torná-lo mal visto pelo elenco. Especula-se que o próprio Raúl trabalhou nos bastidores pela não contratação do atacante David Villa, por temer que ele lhe roubasse o protagonismo. Um dos jogadores com quem Raúl chegou a ter problemas foi Ronaldo. “No Bernabéu nunca me senti em casa, nunca me trataram com carinho”, disse o Fenômeno às vésperas de uma partida da Liga dos Campeões contra o Arsenal, em 2006. Foi a senha para o descontentamento do capitão. Ronado acabou se desgastando com o elenco e deixou o clube logo em seguida.

SEM TRAVAS
A Marcos é dado o direito de falar o que quiser – e até falhar de vez em quando. Em breve, vai ganhar um busto no Palestra Itália

FUTURO DIRIGENTE
Antes de se aposentar, Ceni já exercita suas habilidades de diretor esportivo, ao indicar e se aproximar de potenciais contratações

PRIVILÉGIO MÚTUO

AS REGALIAS DE **MARCOS** E **ROGÉRIO CENI** TORNAM-SE PEQUENAS DIANTE DOS BENEFÍCIOS DE TÊ-LOS COMO ÍDOLOS

Separados apenas por um muro, os Centros de Treinamento de São Paulo e Palmeiras guardam exemplos semelhantes de jogadores que possuem privilégios, sem que isso incomode treinadores ou companheiros. Não é para menos. Marcos, desde 1992 no Palmeiras, e Rogério Ceni, desde 1993 no São Paulo, são ídolos incontestes, admirados até por torcedores de outros clubes. É difícil encontrar quem condene alguns mimos a alguém com tanto tempo de casa.

O técnico Muricy Ramalho teve a experiência de trabalhar com ambos: primeiro com Rogério Ceni no São Paulo, hoje com Marcos no Palmeiras. Ele afirma que a presença de jogadores como eles no elenco não dificulta em nada o ambiente. Pelo contrário, ajuda a oferecer bons exemplos para os demais. “Jogador de futebol é muito esperto. O Marcos e o Rogério chegam primeiro no campo, treinam pra caramba, são os últimos a sair, não reclamam de concentração. O cara que chegou agora logo pensa: ‘Opa, tenho que trabalhar pra caramba, porque se o ídolo que está aqui há muitos anos se porta dessa maneira, imagina eu’. É por isso que a gente se dá bem com esses caras”, diz Muricy.

Uma das regalias que Rogério e Marcos adquiriram ao longo dos anos em seus clubes foi o direito de ficarem sozinhos nos quartos das concentrações e viagens. “Quando o número de jogadores é ímpar, temos que deixar alguém sozinho. Vamos deixar quem? Tem que ser quem tem mais tempo de casa”, justifica o superintendente do São Paulo, Marco Aurélio Cunha. Também em viagens, Marcos costuma ocupar o assento na saída de emergência, mais espaçoso. “São pri-

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

ESSES PRIVILÉGIOS SÃO NORMAIS. O CARA NÃO CONFUNDE AS COISAS, NÃO HÁ UM ABUSO
Muricy Ramalho

vilégios normais. O cara não confunde as coisas, não há um abuso. O Marcos é grande pra caramba, tem que ficar mesmo na saída de emergência. O que se tem que perceber é quem está pedindo esse tipo de coisa. Não é um abuso, não estão fazendo aquilo para tirar proveito", diz Muricy.

O contrato de Marcos com o Palmeiras, renovado este ano, estendeu seu vínculo até o fim de 2011 como jogador do clube. Depois disso, ele permanecerá pelo menos até 2014, já como membro da comissão técnica. Conhecido pelas declarações sinceras, Marcos não poupou a própria equipe das críticas no último Brasileirão e na Libertadores deste ano — o que provocou um desgaste com Vanderlei Luxemburgo, que tentou em vão vetar as declarações do jogador. Ao perceber que lutar contra Marcos seria um tiro no próprio pé, Luxemburgo mudou o tom de suas declarações sobre o goleiro. Mas, nos bastidores, sabe-se que Marcos era um dos defensores da saída do treinador.

Ceni também já tem prometido um cargo de dirigente no São Paulo, quando encerrar a carreira como jogador. Enquanto isso, exerce o papel de interlocutor entre jogadores e diretoria — é ele quem negocia, sozinho, as premiações para todos.

Rogério também gosta de dar palpites em contratações. Indica, inclusive, o perfil do jogador: gosta de centroavantes altos, que sejam referência no ataque para a reposição de bola — casos de França, Luís Fabiano, Grafite, Aloísio e Washington —, por considerá-los importantes para a Libertadores. Além disso, age como uma espécie de embaixador do clube entre os adversários: muitas vezes se aproxima dos jogadores que o São Paulo deseja contratar. "O Rogério não exagera, os outros que se omitem. Seria ótimo se todos os jogadores colaborassem fazendo observações sobre bons jogadores que o clube poderia contratar", diz Cunha.

ROTA DE COLISÃO
Na última passagem pelo Palmeiras, Luxemburgo bateu de frente com o ídolo do clube. Irritou-se com as declarações nem sempre comedidas do goleiro e tentou vetá-las. Quando viu que seria uma briga perdida, tentou botar panos quentes. Mas já era tarde demais

PEDÁGIO
Para se dar bem no Goiás, é preciso se dar bem com Harlei

ASTRO-REI

HARLEI É DONO DO GOL E DO TIME DO GOIÁS

Há dez anos no Goiás e com mais de 600 jogos pelo clube, o goleiro Harlei já perdeu a conta de quantos treinadores – Cuca, Péricles Chamusca, Edson Gaúcho, Celso Roth, Edinho e Artur Neto – e colegas – Petkovic, André Dias, Dodô e Jardel – dispensados foram incluídos em sua lista de vítimas. "Quem tem mais tempo de casa sempre é o bode expiatório. Ainda mais quando afirmo que o meu maior sonho é ser presidente do Goiás", afirma o goleiro. Apesar da fama de diretor, Harlei, 37, procura ser o primeiro a chegar e o último a sair nos treinos, concentrações e jogos. No último mês, tão logo o atacante Fernandão chegou, o técnico Hélio dos Anjos se apressou para ressaltar que ele não terá privilégios. "Já tive uma conversa com o grupo para dizer que o Fernandão terá os mesmos direitos e deveres. Não tem essa de mordomia. Ele sabe que será tratado como os demais."

PERDÃO
Adriano diz não pedir nenhum tratamento especial, mas tem seus deslizes relevados

BOA-PRAÇA
Fred tem suas regalias, mas não incomoda os companheiros por ser amigo de todos

BÊNÇÃO DO REDENTOR

NO RIO, **ADRIANO** E **FRED** CONTAM COM A BENEVOLÊNCIA DE FLAMENGO E FLUMINENSE PARA PERDOAR SEUS DESLIZES

Quando o assunto é privilégio, é impossível não se lembrar do futebol carioca e de um certo atacante da seleção... Romário não fazia questão de esconder que detestava treinar e, especialmente no fim de sua carreira, no Vasco, exerceu o quanto pôde o direito de se poupar. Neste ano, Flamengo e Fluminense abriram as portas para dois grandes atacantes, repatriados do futebol europeu: Adriano e Fred. Nenhum deles chega aos pés do Baixinho em termos de mordomias, mas ambos também têm lá seus privilégios.

Adriano, que na Internazionale era multado de forma recorrente por atrasos, garante não ter tratamento diferente dos colegas no Flamengo. "Nunca me incomodei em dividir quarto. Até prefiro, para ter companhia. Aliás, não tenho regalias, nunca tive. Na Inter, cheguei atrasado três vezes e faltei outras duas. Fui multado. Aqui, as minhas faltas tiveram motivo, foram explicadas", diz.

Em junho, dois dias depois de estrear pelo Flamengo, o atacante faltou ao treino na Gávea e não justificou sua ausência. Foi apenas advertido pela diretoria, que disse ter ocorrido um problema de comunicação. Uma semana depois, mais uma falta: desta vez, o clube afirmou tê-lo liberado, mas ficou em uma saia justa após o jogador ter sido flagrado em um quiosque na praia. Em julho, faltou novamente a um treino, às vésperas de um jogo contra o Vitória. A justificativa foi uma diarreia. Em agosto, foi liberado para ir à festa de um familiar e viajar sozinho a Porto Alegre, para enfrentar o Grêmio.

O comportamento do jogador e a conivência da diretoria acabaram

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO EDISON VARA

ATÉ PREFIRO DIVIDIR QUARTO, TER COMPANHIA. NÃO PEDIRIA UM PRIVILÉGIO COMO ESSE

Adriano

contribuindo para a queda do técnico Cuca, visivelmente contrariado. O ex-vice-presidente de futebol do clube Kléber Leite, que deixou o cargo logo após a saída de Cuca, garante que Adriano não era tratado com regalias. "Em nenhum momento Adriano nos pediu absolutamente nada. Na primeira falta, ele foi advertido. Na segunda, seria multado em 10%, mas não foi falta; ele estava liberado", diz.

Já no caso de Fred, as regalias concedidas ao jogador são mais concretas. O jogador recebe 30 ingressos por partida e mais camisas que seus companheiros. Nas concentrações, é o único a ficar sozinho — na sua ausência, quem herda o privilégio é o capitão Luiz Alberto. O jogador contundiu-se em uma partida contra o Atlético-MG, em julho, e quis fazer o tratamento com o fisioterapeuta Elliot Paes, em Belo Horizonte. A diretoria permitiu. Mas, assim como no caso de Adriano, os companheiros parecem não se incomodar muito com o tratamento dado ao craque, pelo fato de Fred ter um bom relacionamento com todos no clube. A diferença, no caso, é que Adriano tem feito um ótimo Brasileirão pelo Flamengo, enquanto Fred ainda não brilhou pelo Tricolor.

Com o Fluminense na zona de rebaixamento, Renato Gaúcho teria decidido dar fim aos privilégios de Fred. Uma das primeiras medidas anunciadas pelo diretor de futebol do clube, Branco, após retornar ao clube, foi a exigência do retorno imediato do jogador ao Rio de Janeiro. "O Fred é muito importante, é nosso ídolo, mas é o momento de estar todo mundo junto. Não estou dizendo que é certo ou errado tratar fora. O Fred é inteligente e estamos no mesmo barco. A minha vontade é de que todo mundo esteja junto", disse o dirigente na sexta-feira, 7 de agosto. O convite ao retorno não surtiu efeito: até o fechamento desta edição, Fred permanecia em Belo Horizonte, sem data definida para retornar ao Rio de Janeiro.

PUXÃO DE ORELHA
Segundo o jornal *O Globo*, uma das regalias de Fred seria se esquivar do pagamento da caixinha quando não cumpre regras, como não usar brincos durante os treinos. A diretoria garante que, a partir de agora, o jogador terá que cumprir como os demais

© 1

SEGUNDA OPINIÃO
Palermo e Riquelme são sempre consultados pelos dirigentes

© 3

TIME NO BOLSO

BOCA REDUZ SALÁRIOS, MENOS O DE PALERMO

Na Argentina, cinco jogadores podem ser considerados donos de seus clubes. Riquelme e Palermo no Boca; Ortega e Gallardo no River, Verón no Estudiantes. São consultados por dirigentes antes de tomar decisões como a chegada de um novo treinador, um lugar para a pré-temporada, um hotel para as concentrações. No Boca, por exemplo, Palermo e Riquelme têm vaga no estacionamento mais privado, para evitar o assédio dos torcedores. Nesta temporada, o clube decidiu reduzir seus gastos com o futebol profissional e, para isso, renovou os contratos de todos os jogadores por um valor menor – exceto Palermo. Os de Abbondanzieri e Riquelme também não foram reduzidos, porque seus contratos se encerram só em 2010. Mas o fato de Palermo ter renovado pelo mesmo valor não causou problemas no grupo, porque a maioria dos colegas sempre ganhou menos que ele.

PESO-PESADO

É IMPENSÁVEL QUE UM JOGADOR DO PORTE DE **RONALDO** NÃO TENHA REGALIAS

©1

PRESIDENTE
Com seus gols e muita simpatia, o Fenômeno conquistou colegas e torcedores e, aos poucos, privilégios

Uma das primeiras declarações de Ronaldo quando foi apresentado ao Corinthians foi justamente sobre regalias no clube. “Conversei com o Mano Menezes e deixei claro que não quero privilégio algum. Sou jogador do Corinthians como qualquer outro, e devo seguir o planejamento da equipe”, disse o jogador. Mas seria muita ingenuidade pensar que, aos 32 anos, um dos maiores jogadores de todos os tempos trocaria o conforto na Europa por uma vida espartana no Brasil.

Além dos privilégios financeiros — como a participação nos patrocínios do clube —, Ronaldo foi aos poucos conquistando a confiança e a simpatia do elenco e aumentando seu espaço no clube. Às vésperas da final da Copa do Brasil, disse em uma entrevista coletiva que o excesso de concentrações era algo desgastante, física e psicologicamente. Depois, em entrevista ao SporTV, contou sobre sua preferência por ficar sozinho nas contratações. “No Corinthians, eu ficava com o André *[Santos]*. Mas dei um grito de independência e fiquei sozinho”, disse Ronaldo, que aproveitou uma ocasião em que o número de jogadores era ímpar para conquistar esse direito.

IGUALDADE PARA INGLÊS VER

TIMES BRITÂNICOS NÃO ADMITEM REGALIAS, MAS SEMPRE HÁ EXCEÇÕES...

Ainda que a igualdade de tratamento seja a lei na Inglaterra, a liderança natural e o tempo de clube de alguns atletas fazem com que eles tenham certas regalias. É o caso de Steven Gerrard, do Liverpool, há 22 anos no clube. “Gerrard faz tudo da mesma forma que os outros: viaja junto conosco, treina da mesma forma. Mas, por estar há muito tempo no clube, tem uma força maior. A palavra dele é sempre mais forte”, explica o volante brasileiro Lucas. No Chelsea, o mesmo acontece com Frank Lampard e John Terry. “Antes de os treinadores passarem algumas coisas para o grupo, eles sempre conversam com o Terry e com o Lampard”, afirma o zagueiro Alex, que ainda cita algumas curiosidades. “No centro de treinamento, a vaga na garagem do primeiro e do segundo capitães sempre são mais perto do campo.” Alex, que não obteve autorização para tratar uma lesão no púbis no Brasil, deixa uma pergunta no ar. “Não sei se eles não deixariam se fosse Terry ou Lampard...”

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO GIULIANO BEVILACQUA ©3 FOTO PIER GIAVELLI

EU DIVIDIA QUARTO COM O ANDRÉ SANTOS, MAS DEI UM GRITO DE INDEPENDÊNCIA E FIQUEI SÓ

Ronaldo

Referência do time em campo, Ronaldo também se tornou uma espécie de conselheiro dos jogadores fora dele. Antes de decidirem deixar o clube, Cristian, André Santos e Douglas consultaram-se com o Fenômeno. É ele o porta-voz dos jogadores junto à diretoria — até porque é um dos poucos a frequentar festas na companhia do presidente Andrés Sanchez. É difícil, por exemplo, imaginar que outro jogador teria autorização para fazer uma cirurgia de lipoaspiração. Mas, assim como seus colegas, a Fiel não se importa com as regalias do Fenômeno. Afinal, vê-lo brilhar com a camisa do Timão já é um privilégio.

© 2

SERVIÇOS PRESTADOS Gerrard exerce sua liderança no Liverpool dentro e fora de campo

LOBO EM PELE DE CORDEIRO Com fama de bom moço, Del Piero já fez suas vítimas entre jogadores e treinadores da Juve

© 3

OS PODEROSOS CHEFÕES

DEL PIERO E TOTTI TÊM PODERES IRRESTRITOS

Na Itália, há pelo menos dois jogadores cuja palavra é lei para a diretoria de seus clubes. Alessandro Del Piero, atacante da Juventus desde 1993, goza da reputação de bom moço dentro e fora dos campos. Não é só a bandeira do time, mas também o homem consultado antes de qualquer contratação. Se está bom para Del Piero, está bom para a Juve. O atacante tem no currículo duas grandes vítimas. Em 2006, o técnico Didier Deschamps chegou a Turim para trazer o time de volta à série A. Conseguiu a promoção, mas, depois de desavenças com a diretoria e Del Piero sobre compra e venda de jogadores, foi dispensado. Outro que teve o mesmo destino foi seu sucessor, Cláudio Ranieri. No fim da última temporada, o técnico foi demitido, oficialmente devido à perda do segundo lugar no campeonato. O verdadeiro motivo, no entanto, seria a insatisfação do capitão juventino com os métodos de trabalho de Ranieri, que também o deixou por vários jogos no banco.

Na Roma, a opinião de Francesco Totti é levada em consideração principalmente quando o assunto é manter ou descartar nomes. Líder no vestiário, Totti, que defende a camisa da Roma desde 1989, é o homem da diretoria nos gramados. Na temporada de 2005/06, seu companheiro de ataque era Antonio Cassano, conhecido pelo comportamento nada diplomático. Depois de brigar com Totti e grande com parte da equipe técnica, Cassano foi cedido ao Real Madrid, com o aval e consenso da diretoria. E de Totti, é claro.

© 3

CAPITÃO Totti não é apenas o jogador mais antigo e maior salário do clube: sua opinião é determinante em contratações e dispensas

100% PARAÍBA

EM POUCO TEMPO NO COXA, **MARCELINHO** JÁ CONQUISTOU PODERES DE SOBRA

VALE QUANTO CUSTA
Para a diretoria do Coxa, Marcelinho Paraíba vale cada centavo investido em suas regalias

Com elencos modestos para a disputa do Brasileirão deste ano, Coritiba e Atlético Paranaense carecem de grandes nomes se comparados a outros clubes do Brasil. O que não significa que não há privilégios. No Atlético, o principal nome do elenco é Alex Mineiro, herói do título brasileiro de 2001, que acaba de voltar ao clube. A única regalia de que o jogador dispõe são ingressos vips de camarotes para convidados em dias de jogos. O próprio Alex Mineiro confirma e diz que essa já era uma prática que havia em sua última passagem pelo Furacão, em 2007. E assegura que, na recente volta ao clube, deixou a questão a cargo da diretoria. “Se o clube me der convites, levarei amigos aos jogos. Caso contrário, não”, afirma.

Mas as regalias de Alex Mineiro não são nada perto das que o principal jogador do vizinho Coritiba desfruta. A lista é extensa. Marcelinho mora com a família em uma suíte presidencial de um hotel em Curitiba, cuja diária é bancada pelo clube. Sempre chega ao CT do clube em seu Land Rover, acompanhado por outro carro com mais quatro pessoas, entre seguranças e assessores. O jogador é o

SENHOR DE SI

KLÉBER PODE ESCOLHER SEU PRÓPRIO DESTINO

Com a anúncio da aposentadoria do argentino Juan Pablo Sorín, o papel de principal estrela e ídolo do Cruzeiro passa a ser exclusivamente de Kléber, que, no dia a dia do clube, não tem regalias. Entretanto, ele desfruta de um privilégio com que poucos jogadores contam. De acordo com seu agente, Giuseppe Dioguardi, o contrato de Kléber com o Cruzeiro possui uma cláusula que dá ao jogador o poder de decisão sobre qualquer proposta a partir de 10 milhões de euros. Isso significa que, caso o Cruzeiro receba mais de uma proposta por Kléber acima desse valor, caberá ao jogador escolher a que mais lhe agradar — que não será necessariamente a melhor para o clube. Até o fechamento desta edição não havia aparecido nenhuma.

DONO DO NARIZ
Kléber pode escolher para que clube será transferido

SE TENHO PRIVILÉGIOS, SOU COBRADO NO MESMO NÍVEL. JÁ ESTOU ACOSTUMADO COM ISSO

Marcelinho Paraíba

único que não precisa se reapresentar no mesmo dia dos demais jogadores. Nos hotéis e concentrações, tem direito a quarto separado. Se o clube viaja para alguma cidade do Nordeste, Marcelinho tem licença para ficar um dia a mais na região e visitar a família na Paraíba. Mas o maior dos privilégios talvez seja receber rigorosamente em dia, ao contrário de outros atletas e funcionários, que vez ou outra têm de lidar com atrasos.

Na visão de Marcelinho, não se trata de privilégios: o clube apenas tem cumprido tudo aquilo que lhe prometeu. E também reclama que nunca se fala das cobranças que sofre. "Se tenho privilégios, sou cobrado no mesmo nível. Fui contratado para ser o principal jogador do clube e por essa função, por ser o capitão, ter de fazer os gols e ser o artilheiro, sofro cobranças que outros não sofrem. Mas já estou acostumado com isso e assumo toda a responsabilidade", afirma. As cobranças de que Marcelinho fala começaram a surgir nas arquibancadas, com a má campanha do clube no Brasileirão. Na derrota em casa para o Cruzeiro, por 3 x 1, o jogador foi um dos mais vaiados pela torcida, apesar de ter marcado um gol de placa.

O goleiro Edson Bastos desconversa sobre os privilégios do companheiro de clube. "Não me envolvo em acordos contratuais, mas o que sei é que dentro de campo e no dia a dia dos treinamentos ninguém tem privilégio aqui no Coritiba." Apesar de tudo, a diretoria do Coritiba parece estar convencida de que manter Marcelinho no elenco vale a pena. Certa vez, o então diretor de futebol do clube, Homero Halila, foi questionado por setoristas do clube sobre o porquê do tratamento especial dado ao jogador. A resposta de Halila foi definitiva. "Porque é o Marcelinho!"

PADRINHO FORTE Uma das exigências de Marcelinho para acertar com o Coxa teria sido a contratação do atacante Leozinho, do Icasa-CE. Marcelinho nega, e diz que só avalizou a chegada do jogador, que em 2008 atuou pelo Souza-PB. "Eu nem sabia quem era o empresário dele *[Júlio Fressato]* e faz pouco tempo que o conheci", afirma

GAROTO MIMADO No Colônia e na seleção, Podolski recebe todo tipo de mimo

FILHO PRÓDIGO

PODOLSKI É TRATADO COMO REI NA ALEMANHA

Mesmo na Alemanha, onde reina a disciplina prussiana, é possível encontrar pequenos privilégios. Um exemplo é Lukas Podolski, que acaba de voltar ao Colônia depois de três anos no Bayern Munique. Até o prefeito de Colônia falou em público sobre o retorno do filho pródigo. Cerca de 20 000 pessoas foram recebê-lo no primeiro treino. Ainda assim, o jogador repete que é apenas mais um jogador. Mas o exemplo mais claro dos privilégios de Podolski veio da seleção. Em abril deste ano, o jogador deu um tapa no rosto do capitão Ballack em uma partida contra o País de Gales. O caso foi resolvido com uma conversa entre Ballack, Podolski e a comissão técnica. O jogador recebeu uma punição simbólica, de 5 000 euros, e teve que participar de eventos beneficentes. E só. Para se ter uma ideia, quando o teuto-brasileiro Kuranyi abandonou a concentração da seleção, foi banido para sempre das convocações.

Deus É BRASILEIRO

LER A *BÍBLIA* NA SELEÇÃO NÃO É MAIS UM RITUAL SÓ EVANGÉLICO. O GRUPO DO CAPITÃO E DO CRAQUE DO TIME ATRAIU ATÉ QUEM SÓ SE REUNIA NO PAGODE E MITIFICOU UM PASTOR PARANAENSE

POR **RICARDO PERRONE** E **BERNARDO ITRI**
FOTO* **ALEXANDRE BATTIBUGLI**
DESIGN **K.K.U. L.**

¶ Dá para acreditar que Robinho, baladeiro de carteirinha, agora frequenta os encontros religiosos organizados por jogadores na seleção brasileira? Na Copa das Confederações, ele participou ao menos de duas reuniões. Só uma amostra da bola de neve provocada por evangélicos no time nacional. A turma que tem Kaká, o melhor da equipe, o capitão Lúcio, o auxiliar-técnico Jorginho e conta até com um pastor de verdade conquistou jogadores de todas as religiões. Reúne mais de dez atletas em seus encontros e almeja atrair praticamente todos os integrantes do time. Seria um bom argumento contra a tese de que religião é um prato cheio para rachar equipes. Essa expansão na seleção mais vitoriosa do futebol incomoda a Fifa, que declarou guerra ao marketing da fé. O avanço religioso na equipe acontece com aval do técnico Dunga, que na Copa do Mundo de 1994, como capitão, cobrou Carlos Alberto Parreira para impedir a reza na concentração. Na Copa de 1990, na Itália, Alex Dias Ribeiro, ex-piloto de Fórmula 1 e membro dos Atletas

* AGRADECIMENTO BAYARD: 3021 8031

No pódio da Copa das Confederações só Lúcio conseguiu exibir sua mensagem religiosa

de Cristo, se aproximou da seleção para orar. Foi a mais três Copas. "Nunca tivemos resistência para fazer as reuniões. Só em 1994 o Dunga disse ao Parreira: 'Está louco, vai deixar esses caras rezarem aqui dentro?' Mas não era sério. A gente tinha a bênção do chefe *[o técnico]*", diz.

Dunga voltou à seleção como treinador em 2007, quando o grupo evangélico estava mais encorpado. Nos Mundiais de 2002 e 2006, Alex teve a companhia do pastor Anselmo Alves, que após a Copa da Alemanha assumiu sozinho a função de confidente dos atletas.

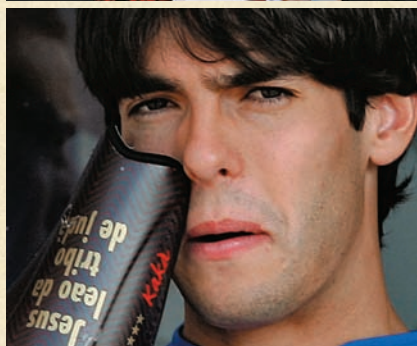
A turma da oração mostra sintonia com o pastor Anselmo, da Primeira Igreja Batista de Curitiba. "Fui à Copa de 2002 a convite de dois jogadores que eu ajudava, mas nem eram da seleção. Quiseram me presentear com as passagens. Só conhecia o Lúcio", diz ele.

> Respeito cada religião. No candomblé, o cara vai na encruzilhada e dá comida como oferenda. A *Bíblia* diz para a gente dar 10% do que ganha. Então, claro que dou o dízimo
>
> ***Felipe Melo,*** *volante da seleção e da Juventus de Turim*

Rapidamente, o pastor se entrosou com Edmílson e Kaká. Montou um grupo de orações que só aumenta. Na Copa das Confederações deste ano, os não-evangélicos eram maioria. Os encontros tinham quatro católicos (Kléber, Elano, Gomes e Robinho), além de Josué e Luís Fabiano, autodefinidos como cristãos. Júlio Baptista, outro participante, também não é evangélico (não quis falar com a reportagem e não esclareceu sua crença). Havia só quatro evangélicos (Kaká, Lúcio, Luisão e Felipe Melo). A denominação "grupo religioso" é rechaçada por Lúcio. "Poderia parecer que há uma divisão entre os jogadores que vão às reuniões e os que não vão. Há um respeito enorme entre nós da seleção", afirma o capitão.

"Convidamos todos porque é muito legal. Falamos sobre dificuldades

IGREJA DE KAKÁ FATURA COM BECKHAM

Beckham, Dida, Pato e Ronaldinho Gaúcho, ex-colegas de Kaká no Milan, não frequentam a Igreja Renascer. Mas, indiretamente, ajudam na reconstrução do teto da sede, que caiu em 2008. Em maio, a igreja anunciou em seu site que faria um leilão com as camisas desses jogadores e a luva do goleiro. "As doações de Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Dida, David Beckham e Alexandre Pato são para ajudar a Igreja Renascer em Cristo na reconstrução da nova sede", diz o comunicado, que atribuiu esta frase ao apóstolo Estevam Hernandes: "Todo mundo se levantando para nos ajudar a reconstruir a casa de Deus". "Com certeza não foi ele que doou. Alguém deve ter doado", afirmou Assis, irmão e procurador de Ronaldinho. Gilmar Veloz, agente de Pato, diz: "Ele não se lembra. Os atletas trocam camisas, não dá para saber o que é feito delas". A assessoria de imprensa da Renascer disse ser impossível falar com Hernandes, devido a uma doença do filho dele. Kaká não fala da igreja. Informalmente, um bispo conta que a camisa do meia saiu por 45 000 reais. De acordo com levantamento feito por PLACAR, enquanto jogava no São Paulo, Kaká ganhou 1,28 milhão, o que corresponderia a 128 000 reais em dízimos. Estevam e Sônia Hernandes, da Renascer, são acusados de, entre outros crimes, lavagem de dinheiro. Segundo Marcelo Mendroni, promotor que cuidava do caso, Kaká, ouvido como testemunha, não disse quanto doa. "É curioso ele dizer que não tem interesse no que é feito com o dinheiro", diz Arthur de Lemos Jr., promotor do inquérito, que, com o retorno do casal ao Brasil, quer reativar o caso. Kaká ainda disse que não tem amizade com os Hernandes. Mas, segundo um bispo da Renascer, ele é íntimo da família.

A caminho de virar pastor, Kaká leva mensagens religiosas na chuteira, caneleira e camisas

OS SALÁRIOS DE KAKÁ E O DÍZIMO*

SÃO PAULO
(primeiro salário)
750 REAIS
Dízimo de
75 REAIS

SÃO PAULO
(último salário)
60 000 REAIS
Dízimo de
6 000 REAIS

MILAN
(primeiro salário)
150 000 EUROS
Dízimo de
15 000 EUROS

MILAN
(segundo salário)
600 000 EUROS
Dízimo de
60 000 EUROS

REAL MADRID
1 MILHÃO DE EUROS
Dízimo de
100 000 EUROS

* Salário não revelado oficialmente e dízimo estimado

Erguei as mãos: os craques da seleção Felipe Melo, Júlio Baptista, Josué e Luís Fabiano *(da esq. para a dir.)* mostram ao mundo suas louvações a Deus

que todo jogador enfrenta", diz Elano. O lema é conquistar adeptos, mas sem agressividade. "As pessoas acham que evangélico fala: 'Se você não orar, vai para o inferno'. Não é assim. Temos que plantar uma sementinha, não falar para o cara orar todo dia", diz Felipe Melo, contando como Robinho foi fisgado. Por enquanto, não há relatos de que a fé atrapalhe a seleção. Mas ao menos uma mudança é visível: a religiosidade ajudou a consolidar a liderança de Kaká e Lúcio, ofuscados em 2006 por líderes boêmios, como Ronaldo e Ronaldinho.

Felipe Melo conta que numa das reuniões na África do Sul Robinho pediu a palavra para dizer que se identificava com um trecho da *Bíblia* lido pelo pastor, que falava sobre a família. "Ele tentou se esconder, mas conseguimos levar o Robinho. Ele não está perdido.

> Vi muitos jogadores dizerem que são evangélicos só para passar uma imagem boa
>
> ***Palhinha,*** *evangélico, ex-jogador de São Paulo e Cruzeiro*

> O que não pode é o cara dizer que é evangélico e fazer filme pornô
>
> ***Felipe Melo,*** *jogador da Juventus*

Apesar de brincar, de cantar pagode, tem momentos de religiosidade", diz o goleiro Gomes. "Tem gente que critica evangélico que frequenta pagode. Eu saí no Rio para comemorar minha transferência para a Juventus. O que não pode é o cara dizer que é evangélico e fazer filme pornô", diz Felipe.

O grupo, na Copa das Confederações, se reunia dois dias antes dos jogos. Jorginho, evangélico e garoto-propaganda da loja do grupo Atletas de Cristo, fundado em 1984, não participa dos encontros. "Ele sabe muito bem separar as coisas. Tem uma função bem diferente da nossa, então não se reúne conosco", afirma Lúcio.

Já o pastor fica em hotéis diferentes dos da seleção, vai até a concentração nos dias de oração e abre discussão sobre vários assuntos. A CBF reserva uma sala para atletas

ao comemorarem seus gols

receberem quem não é do time. Os participantes formam um círculo, e cada um lê um trecho da *Bíblia*. Kaká e Lúcio agem praticamente como pastores. Além dos dois, Felipe Melo e Luisão, os outros evangélicos, são os organizadores dos encontros. "Às vezes a gente expõe coisas que não abriu para a família. Falamos também sobre o time, sem tática. É mais sobre termos de superar dificuldades, como ficar longe da família", diz Gomes.

O CHORO DE LÚCIO

Na Copa das Confederações, Lúcio foi um dos que precisaram do ombro do pastor Anselmo. Ficou abalado ao saber que sairia do Bayern Munique. "Pouco antes da final, ele soube que deixaria o clube depois de tudo o que ele fez. Choramos juntos", diz o pastor. Lúcio confirma: "Foi uma sur-

ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS

O pastor da seleção

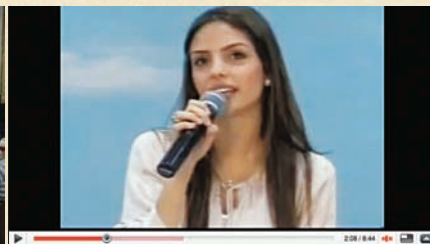
Fora da seleção, o pastor Anselmo Alves – ex-ponta-direita de times gaúchos na década de 80 –, hoje com 50 anos, virou confidente de vários jogadores. O zagueiro Lúcio é o mais íntimo. "Conheço o Lúcio desde que ele era júnior. Mas foi só quando ele estava em Munique que iniciamos a relação de pastor e ovelha. Em 2001, ele teve uma crise familiar e eu fiquei à disposição dele na Alemanha", diz Alves.

De vez em quando, o pastor leva sua mulher nas viagens para conversar com as esposas dos atletas. A primeira vez que acompanhou a seleção numa Copa, em 2002, foi a convite de Marcos Paulo (ex-jogador do Grêmio) e Fabinho (ex-Joinville). "Um deles me ligou dizendo que sentia que deveria me mandar para lá. Depois, o outro, sem saber, falou a mesma coisa. Foi um chamado."

A presença dele nos hotéis da seleção gera confusão. "O pastor é contratado da CBF", diz o volante Josué. Alex Dias Ribeiro, da organização Atletas de Cristo, afirma que as viagens são pagas por Lúcio. A CBF e Anselmo negam vínculo entre eles. A maioria dos atletas diz que não sabe quem paga as despesas do pastor. "Fui à Copa de 2006 com a ajuda de atletas que nem estavam na seleção e da minha igreja. Não pego uma moeda de jogador", afirma Alves.

CULTOS ONLINE

O número de atletas-pastores só faz crescer. Celebridades dos campos, dentro da igreja eles pregam como profissionais. Na internet é possível ver a unção de Kaká na Igreja Renascer – a caminho de virar pastor –, um depoimento do meia sobre sua carreira, sua mulher dando um testemunho sobre a virgindade antes do casamento, além da pregação do ex-craque Müller. Veja esses e outros vídeos no site do JORNAL PLACAR em: www.jornalplacar.com.br/religiao-futebol

Müller impressiona pela eloquência

Mulher de Kaká: pastora para jovens

A campeã da Copa das Confederações em oração

presa sair do clube naquela hora. Poderia ter ficado triste, cabisbaixo. Mas, com a misericórdia de Deus, fiquei melhor".

Outro que pediu socorro foi Felipe Melo. "Minha avó sofreu um acidente, teve três paradas cardíacas e, durante a competição, o médico disse que ela não passaria do dia seguinte. Pedi para o pastor orar e Deus operou um milagre", afirma o volante.

"O pastor é um amigão. Não sou evangélico, mas sempre que preciso de algo ligo para ele", diz Josué. "Todas as reuniões são boas, de incentivo. Conseguimos falar dos problemas — não só do futebol — e ficar tranquilos", diz Luís Fabiano, que já protagonizou várias brigas em campo. Lúcio, que sofre com a pressão da seleção brasileira há quase dez anos, vê as reuniões como um meio de trazer confiança. "Nos encontros, tentamos trazer ideias positivas para lidar com a pressão enorme que existe", afirma o zagueiro.

> Você pode caminhar com Jesus sem ser uma pessoa fanática. Posso ver isso no Kaká. Ele é admirado não porque ele é o cara, mas porque ele tem Jesus como mestre
>
> ***Pastor Anselmo Alves***

CAMISETAS PROIBIDAS

Com orações e conselhos, o pastor ganhou a confiança dos jogadores. Foi ele quem mandou fazer camisetas com mensagens religiosas na comemoração do título da Copa das Confederações. As camisas, distribuídas pelo capitão, irritaram a Fifa e a CBF. Antes da cerimônia no pódio, um funcionário da CBF, que segurou as camisetas de Kaká e Luís Fabiano, pediu que Lúcio entregasse a sua, porém ele se recusou. Não vestiu, mas a amarrou na cintura e subiu no pódio transmitindo sua mensagem religiosa. Não chega a haver revolta entre os jogadores. Mas eles não escondem que ficaram contrariados.

"Temos que obedecer a Fifa. Isso não quer dizer que concordamos", afirma Luisão. Dias após a final, a entidade que controla o futebol mundial entregou documento a Ricardo Teixeira pedindo para a CBF evitar que os atletas usem camisas com mensagens religiosas nas premiações.

A Fifa não admite oficialmente, mas sabe que a religiosidade movimenta milhões. Afinal, são alguns dos jogadores mais bem pagos do planeta que mensalmente deixam parte de seus salários na igreja. A entidade se incomoda ao ver um de seus maiores eventos (comerciais) ajudando igrejas a atrairem fiéis. E dízimos.

"Eles agradeceram a Deus e à família com o objetivo de que o mundo valorize o estilo de vida deles. Não é questão de religião. Só que o mundo tem interpretado diferente", diz o

BAD RELIGION

EMBORA ALGUNS JOGADORES SEJAM RELIGIOSOS, AS BRIGAS E POLÊMICAS NÃO OS DEIXAM COM IMAGEM DE SANTOS

BORDON

Ex-São Paulo e evangélico, foi acusado por Aílton, no Schalke 04, de iniciar briga dizendo que o companheiro abria caminho para o Diabo por não orar, segundo a revista *Der Spiegel*. De acordo com a publicação, o zagueiro foi acusado pelo goleiro Frank Rost de jogá-lo contra os outros atletas, alegando que o alemão estava possuído pelo Diabo. Bordon negou as acusações.

FÁBIO COSTA

Atraído por Roberto Brum, o goleiro passou a participar das reuniões dos jogadores do Santos para orar. "Ele frequenta quase todos os encontros", disse Brum. Recentemente, incrementou seu histórico de briguento. Desentendeu-se com Fabiano Eller (chegou a puxar uma tesoura para o desafeto), por pouco não saiu no braço com o novato Paulo Henrique Ganso.

MARCELINHO CARIOCA

Passou a maior parte da carreira enaltecendo a religião evangélica e teve um empresário pastor. Em 1998 foi cortado da concentração corintiana em Salvador, acusado de indisciplina. Em 2001, foi afastado do time, sob a alegação de jogar os colegas contra Ricardinho. Nesses dois casos, disparou contra Vanderlei Luxemburgo, que era o técnico. Hoje não fala sobre religião.

SELEÇÃO LAICA?

A seleção tem um grupo de atletas com religiões distintas, mas que passa por cima das diferenças e se une para rezar. PLACAR consultou o professor de Teologia da PUC-SP Edin Abumanssur para explicar os conceitos e diferenças de cada religião dos jogadores que vão a esses encontros na concentração.

NEOPENTECOSTAL

Vertente evangélica que engloba igrejas como Renascer, Sara Nossa Terra e Internacional da Graça de Deus. Usa a Teologia da Prosperidade, que passa ideias positivas para incentivar seus seguidores.
Doações e dízimo: Não basta doar um dinheiro que lhe sobra, é preciso que seja um sacrifício. O comportamento adequado aos ideais da igreja e a doação servem como moedas de troca para que o fiel tenha riquezas materiais e não-materiais em vida.
Jogadores: Luisão, Kaká e Jorginho (auxiliar-técnico).

PROTESTANTE

Outro segmento evangélico considerado mais próximo do catolicismo. Não prega que as conquistas estão vinculadas a uma boa conduta, mas exige uma postura tão séria quanto o neopentecostalismo. Entre as igrejas dos jogadores estão a Batista e a Presbiteriana.
Doações e dízimo: Também não têm relação com as conquistas do crente. O dinheiro é doado com o propósito de manter a igreja, sem caráter de troca por graças. Deus dá privilégios para quem ele quer.
Jogadores: Felipe Melo, Lúcio e pastor Anselmo.

CATOLICISMO

Religião mais conhecida no mundo, que originou o protestantismo e o neopentecostalismo. Divide-se entre catolicismo popular e erudito.
Popular: "Trocas" com os santos por meio de promessas. Sacrifício para obter algum resultado.
Erudito: Conquistas são para alguns privilegiados, escolhidos por Deus.
Doações e dízimo: São feitas pelos fiéis para manter a igreja. Não têm a ver com as conquistas da vida.
Jogadores: Josué, Gomes, Elano, Luís Fabiano e Robinho.

CORTE ITALIANO

A NAÇÃO QUE INVENTOU O FUTEBOL FOI BUSCAR NA ITÁLIA FABIO CAPELLO PARA DAR FORMA A UMA MATÉRIA-PRIMA CONHECIDA: UM VELHO GRUPO DE JOGADORES QUE, DO RÓTULO DE GERAÇÃO DE OURO, ATÉ HOJE SÓ TÊM OS SALÁRIOS MILIONÁRIOS

POR **BERNARDO PIRES DOMINGUES,** ***DE LONDRES***

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

Partida contra Portugal, em 2006: o sonho do bi ficou de novo no caminho

A maior renovação na seleção inglesa para a Copa do Mundo de 2010 aconteceu no banco. O núcleo principal de jogadores que ganhou todos os seus sete jogos nas Eliminatórias até agora e já procura hotel na África do Sul difere muito pouco daquele que perdeu para Portugal nas quartas-de-final da Copa de 2006. Ou do que envergonhou uma nação pela incapacidade de segurar um empate em casa com a classificada Croácia, há dois anos, para reservar um lugar na Eurocopa-2008. Se a diferença de nomes nessas três equipes é pequena, a de estilos é proporcional aos quase 1 500 quilômetros que separam as capitais de Inglaterra e Itália. É de lá que a federação da terra que inventou o futebol trouxe seu técnico, Fabio Capello.

No fim de 2008, com um ano à frente da equipe, quatro triunfos em quatro partidas das Eliminatórias (incluindo o 4 x 1 na revanche contra os croatas em Zagreb) e uma vitória em Berlim sobre os arquirrivais alemães em um amistoso, já provaram essa mudança. Ficara claro que o parco inglês do treinador, que deixou muitos jornalistas receosos com seu anúncio, não era obstáculo para a overdose de confiança que ele injetou em um grupo de jogadores antes vistos como uma geração de ouro. Agora, quase todos ao redor dos 30 anos, têm sua última chance de conquistar um troféu pela seleção.

"Na história recente, depois do título da Copa do Mundo de 1966, as pessoas sempre se convencem às vésperas de Copa de que vai ser o ano da Inglaterra de novo. Só não se tocam de

> **"Quanto mais tempo passam com Capello, melhores os jogadores ficam**
>
> ***Henry Winter,*** *do* Daily Telegraph

que, nos últimos 43 anos, não chegamos nem perto, e que é muito difícil ganhar", diz Oliver Kay, repórter do *Times*. "Ficar fora da Eurocopa nos trouxe à realidade e nos fez ver que talvez fôssemos uma nação de segunda ou terceira classe em termos futebolísticos. Mas, com a campanha nas Eliminatórias, Capello fez o trabalho parecer fácil e agora as expectativas estão crescendo de novo."

Se fosse fácil, outros já teriam feito. O sueco Sven-Göran Eriksson, na Copa da Alemanha, e o inglês Steve McClaren, na campanha classificatória para a Euro-2008, foram incapazes. O que teria mudado com Capello, então? "Criamos um grupo, uma mentalidade, um espírito. Antes do meu primeiro jogo, contra a Suíça, durante o treino, os jogadores foram fantásticos. Quando jogamos, em Wembley, foi um desastre *[a Inglaterra sofreu para vencer por 2 x 1]*; não pareciam os mesmos jogadores. Naquele momento, entendi o que estava acontecendo. O problema estava na cabeça deles", revelou o treinador no fim do ano passado.

O problema podia estar na cabeça, mas as modificações aconteceram em campo também. O italiano renovou algumas posições, especialmente do lado direito, com o lateral Glen Johnson e o meia Theo Walcott. Conseguiu tirar o melhor de Frank Lampard e Steven Gerrard, derrubando a teoria de que não podiam estar no mesmo time por jogarem na mesma posição. E transformou o questionado centroavante Emile Heskey em peça essencial para facilitar a vida de Wayne Rooney, que voltou a marcar gols em

série pelo English Team (foram dez em sete jogos das Eliminatórias).

"Quanto mais tempo os jogadores passam com Capello, melhores eles ficam. Quando a Inglaterra joga na quarta e no sábado, sempre atua melhor na segunda partida, porque os jogadores ficaram mais tempo com ele", acredita o jornalista Henry Winter, do *Daily Telegraph*. Mais tempo com o técnico e seu braço direito, o também italiano Franco Baldini. Com um inglês bem mais afiado que seu chefe, é ele o responsável por deixar Fabio Capello livre para se preocupar com os treinamentos. Sua função é manter um relacionamento com os clubes, conversar com os jogadores e gerenciar expectativas de astros milionários do rico futebol local.

Pode parecer desnecessário explicar a um time que nunca conquistou nada que ninguém tem camisa cativa, mas o óbvio, assim como a vergonha, nem sempre está na cara. "O que Capello nos passou nos últimos 18 meses é o fato de que somos um grupo quando entramos em campo. Não é o Wayne Rooney ou o Steven Gerrard ou quem quer que esteja jogando. Todos têm que atuar juntos e essa tem sido nossa força nestas Eliminatórias", diz Frank Lampard. "Queremos deixar uma marca que fique para a história em vez de sermos um grupo de jogadores que nunca chegou perto de ganhar uma Copa do Mundo."

O prestígio de Capello vai muito além das quatro linhas. Foi ele quem fez a celebridade David Beckham, que vinha jogando futebol nas horas vagas pelo Los Angeles Galaxy, forçar uma transferência para o Milan, como forma de voltar a disputar um campeona- ➔

A SERVIÇO DE ROONEY

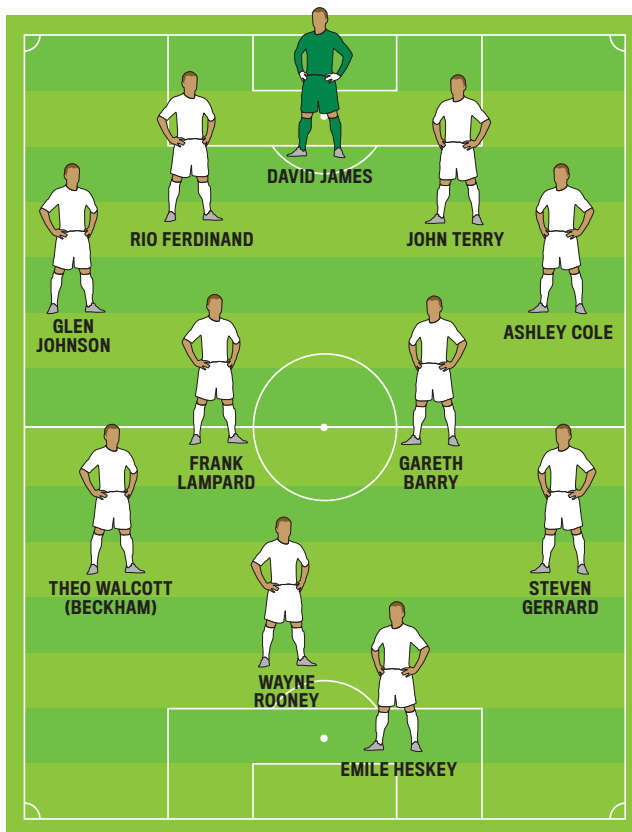
CAPELLO MONTOU O TIME AO REDOR DO ATACANTE, QUE VOLTOU A MARCAR GOLS PELA INGLATERRA

Ponto forte

A tradicional força inglesa somada à experiência. Mesmo alguns dos mais novos já sabem o que é ganhar títulos com seus clubes, como Rooney, tricampeão inglês e vencedor do Mundial de Clubes e da Liga dos Campeões da Europa com o Manchester United. Ele, seu parceiro de ataque Heskey e o reserva Peter Crouch são musculatura suficiente para dar canseira a muito zagueiro, enquanto Barry, Lampard e Gerrard no meio e Terry e Ferdinand atrás garantem uma defesa sólida.

Ponto fraco

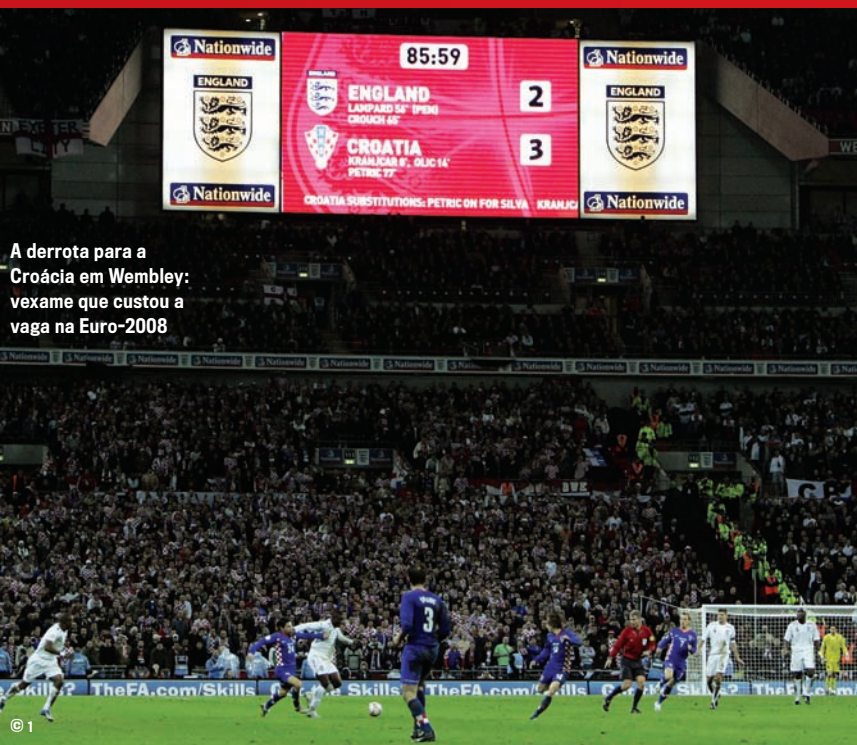
O gol. O titular David James tem 39 anos e não começava jogando pela seleção desde 2005 até virar o escolhido de Capello. A última temporada irregular lançou mais desconfiança sobre sua forma. Robert Green, segunda opção, não convence. A esperança é que Ben Foster, reserva no Manchester United, jogue mais pelo clube com a lesão de Van der Sar. Até o espanhol Almunia, do Arsenal, que nunca defendeu seu país, pensou em se naturalizar para pleitear a vaga.

Esquema tático 4-4-1-1

A escassez de gols de Wayne Rooney foi resolvida com um esquema que gira em torno dele. Heskey, um centroavante "trombador" que não se importa se não balançar as redes, abre espaço na frente. Gerrard, que joga pelo meio no Liverpool, passou para a esquerda. E Lampard, que atua mais avançado no Chelsea, virou um meia recuado. Atacando, o esquema vira um 4-2-3-1, com Walcott e Gerrard avançando pelos lados e Rooney às vezes trocando com Gerrard e voltando à esquerda, onde jogou a última temporada no Manchester United

© FOTO PIER GIAVELLI

to competitivo e ser convocado. O treinador ainda se tornou vice-presidente da campanha da Inglaterra à sede da Copa de 2018 e o primeiro técnico da seleção desde Alf Ramsey a participar do desenho do uniforme do time. “Quanto quer que seja que a federação esteja pagando a Capello, ainda assim não é muito. Ele é o melhor técnico do mundo”, afirma Kevin McCarra, repórter do *Guardian*.

Outro fator que pode deixar os ingleses esperançosos é o clima na África do Sul. O torneio será disputado no inverno do país, com temperaturas mais amenas que aquelas sob as quais jogos de Copa normalmente são realizados, no verão do hemisfério norte. Jogadores nascidos e criados na Inglaterra, onde o conceito de verão é algo um tanto abstrato, tendem a se incomodar muito debaixo de forte calor e se sentir em casa em meio a frio, vento e chuva.

Mesmo com todos os avanços conseguidos e perspectivas abertas, Fabio

A derrota para a Croácia em Wembley: vexame que custou a vaga na Euro-2008

© 1

Capello ainda está na mesma posição de seus antecessores: sem nenhum troféu. Para ganhar um, vai precisar passar por equipes do porte da Espanha, que dominou sua equipe na vitória por 2 x 0 em Sevilha, em amistoso no começo deste ano. “O jogo contra a Espanha foi um lembrete para nós de que evoluímos muito, mas ainda não o suficiente”, diz Lampard. Também preocupa a falta de peças de reposição à altura para um time de idade avançada. Rio Ferdinand, John Terry, Ashley Cole, Lampard e Gerrard devem encerrar a carreira em algum momento após esta Copa. A conhecida combatividade e apreço pelo contato físico de Rooney o deixam constan-

© 1

Kieran Gibbs se destacou no Europeu sub-21

SUCESSÃO REAL

Atual príncipe-regente do futebol inglês, Fabio Capello já considera candidatos a novos títulos de nobreza, pensando em reservas para alguns dos membros da corte na África do Sul e em substitutos para depois da Copa – seu contrato vai até 2012. Alguns nomes podem repetir a história de Theo Walcott, que aos 20 anos já assumiu a vaga do veterano Beckham no time principal. Com a possibilidade de se classificar antecipadamente para a Copa do Mundo, o técnico aproveitaria os últimos jogos das Eliminatórias para testá-los. Do Aston Villa, o meia Ashley Young é um potencial reserva de Gerrard; James Milner é opção para a lateral ou meia-direita e Gabriel Agbonlahor rejuvenesceria o ataque. Tom Huddlestone, do Tottenham, poderia ocupar a posição de Lampard e o Arsenal contribuiria com o lateral-esquerdo Kieran Gibbs e o meia Jack Wilshere, que vem impressionando desde se tornar aos 16 anos o jogador mais jovem a defender o clube no Campeonato Inglês e na Liga dos Campeões da Europa.

temente à mercê de lesões — como a que prejudicou seu desempenho na Copa da Alemanha. O risco de perder um titular ainda aumenta se, como tem acontecido nos últimos anos, os principais clubes ingleses forem longe na Liga dos Campeões da Europa, atuando duas vezes por semana até a véspera da Copa do Mundo.

Seria essa ausência de suplentes prova da falta de uma renovação que deveria ter sido feita após o fracasso na última Copa? Não para Frank Lampard. “Quando você é eliminado, sempre vai haver críticas sobre seu desempenho, o comando, os treinamento, todo tipo de coisa. Sempre vai haver muita discussão sobre mudança. E é compreensível, porque as pessoas sempre consideram as opções. Mas acho que é muito importante haver continuidade. Quando você olha para trás, pode aprender. E acho que nós provavelmente aprendemos.”

Erros corrigidos, resta a questão da qualidade. Por melhor que seja o time inglês, há outros tão bons ou superiores, como a própria Espanha. Para contornar isso, conta-se com a própria natureza do futebol e o auxílio daqueles que a entendem. “Capello sempre disse: ‘Olha, nós podemos vencer a Espanha em um jogo isolado’. E acho que ele está certo. Se a Inglaterra jogar contra a Espanha dez vezes, talvez ganhe três e eles, sete. Mas um jogo isolado é quando você confia em Capello para vir com o time certo, a tática certa, e derrotá-los. Não vai ser fácil, mas acho que é possível”, afirma o repórter Sam Wallace, do *Independent*. E assim a nação que criou o futebol pode mais uma vez sonhar em se reinventar para dominá-lo novamente.

PANORAMA INGLÊS

APÓS FICAR FORA DA EURO-2008, INGLATERRA VENCEU TODAS NAS ELIMINATÓRIAS DA COPA

INGLATERRA

CAPITAL	Londres
MOEDA	Libra esterlina
IDIOMA	Inglês
POPULAÇÃO	51 milhões
PIB PER CAPITA	US$ 38 000

THE FOOTBALL ASSOCIATION

SITE OFICIAL
www.thefa.com
FILIAÇÃO À FIFA
1905
PATROCINADORES
Nationwide, National Express, Carlsberg, E.ON, McDonald's e Tesco
MATERIAL ESPORTIVO
Umbro
PRINCIPAIS TÍTULOS
1 Copa do Mundo (1966)

O cara

ROONEY

É o jogador-chave do time, com total liberdade para se movimentar no ataque. Chegará à Copa com 24 anos querendo fazer o que uma lesão o impediu em 2006: gols.

Surpresa

WALCOTT

Mostrou a que veio com um hat-trick (três gols em um mesmo jogo) contra a Croácia, nas Eliminatórias. Enfrenta concorrência de Shaun Wright-Phillips e Aaron Lennon.

O técnico

FABIO CAPELLO

Contratado como salvação pela Federação Inglesa depois do fiasco da solução caseira Steve McClaren, conquistou jogadores e dirigentes, que já querem estender seu contrato para além de 2012.

Evolução

Os números com Capello deixam os ingleses esperançosos para a Copa

Uniforme 1

Uniforme 2

©2

Em Buenos Aires, ganhou visibilidade e recebeu o convite do Villarreal. O palmeirense Edmílson, que trabalhou com ele no clube espanhol, conta um lado peculiar do treinador: a superstição. "Ele costumava definir o uniforme de passeio pelo resultado anterior. Se tivéssemos vencido e antes do jogo estivéssemos de terno, este passava a ser o traje oficial", afirma. O mesmo valia para o transporte — o que fez a equipe às vezes trocar o avião pelo ônibus. Com ou sem mandingas, ele é um marco na história do clube.

Agora à frente de um gigante do futebol mundial, o chileno quer mais. A carreira construída no exterior alimenta o sonho do engenheiro de ainda triunfar no seu país. "A verdade é que ele não teve êxitos aqui, saiu contestado e só com os resultados na Europa passou a ser reconhecido", diz o repórter Rodrigo Fuentealba, do jornal *La Tercera*, de Santiago. "Para mim, a seleção chilena sempre será a meta", afirmou Pellegrini à imprensa chilena, após assumir o Real. **PAULO PASSOS**

©1

Pellegrini colocou o Villarreal entre os grandes

Caio Jr.: ele não se arrepende de ter recusado o Qatar no ano passado

©2

Voo com escala

Depois de uma passagem pelo Japão, Caio Jr. chega ao Qatar um ano após ter recusado emprego no país

Em agosto de 2008, Caio Jr. recebeu uma proposta milionária para treinar o Qatar SC. Na época à frente do Flamengo, líder do Brasileirão, o treinador recusou a proposta e resolveu ficar. O título brasileiro não veio, tampouco uma vaga na Libertadores, e Caio Jr. foi para o Japão.

Um ano depois de recusar a proposta, o técnico desembarca no Qatar para treinar o Al Gharafa — e garante não se arrepender da recusa no passado. "Tínhamos um time para brigar pelo título, mas logo em seguida a esse episódio o Flamengo negociou Marcinho, Renato Augusto e Souza. Mesmo assim entrei para a história do clube com a melhor pontuação dos pontos corridos. Por isso permaneci no Flamengo o campeonato todo, o que é difícil, porque sempre existe uma crise instalada no clube."

No Al Gharafa, Caio Jr. será o treinador dos brasileiros Araújo e Juninho Pernambucano — Fernandão acaba de voltar ao Brasil. "É um time de ponta, que tem o sonho de avançar na Copa da Ásia. Hoje estou trabalhando com o melhor meio-campo que já tive, com Assas, Lawrence e Juninho Pernambucano. No Japão eu teria dificuldade para disputar os primeiros lugares com minha equipe", afirma.

Entre as várias diferenças para o futebol brasileiro que Caio Jr. terá de enfrentar está a reação da torcida: no lugar do Maracanã lotado, vai encarar estádios vazios. "Sem dúvida será uma experiência diferente. A torcida tem o poder de empurrar o time, mexe com o jogador e às vezes ajuda bastante. Acredito que haverá uma concentração maior no jogo em si", diz Caio. **ADRIANO RATTMANN**

©1 FOTO DOMENECH CASTELL ©2 FOTO MARCELO RUDINI

A “Batalha de Rosario”, em 1978: o Arroyito está de volta

© 1

O Gigante voltou

A partida deste mês entre Argentina e Brasil será em um palco mais que especial. O “Gigante de Arroyito”, como é conhecida a casa do Rosário Central, não recebe a seleção argentina desde 1995. Ali foram disputados os três jogos da Albiceleste na segunda fase da Copa de 1978, sendo que os dois últimos figuram entre os mais lembrados. Em 14 junho, o 0 x 0 contra o Brasil e um festival de pontapés na célebre “Batalha de Rosário”. Uma semana depois, o polêmico 6 x 0 contra o Peru, que colocou a Argentina na final graças ao saldo de gols.

Gols, aliás, que remetem ao artilheiro daquela Copa, Mario Kempes. Além de maior goleador da história do Rosário Central, ele marcou quatro de seus seis gols naquele Mundial justamente no Arroyito, seu outrora palco preferido. Agora, é a vez de um filho pródigo da cidade estrear no lendário palco de sua terra natal com a camisa da seleção: um certo Lionel Messi. **LEANDRO GUIMARÃES**

© 2

A kuduzela: mais barulho para a Copa 2010

HAJA OUVIDO

Em outubro, as polêmicas vuvuzelas ganharão uma concorrente: será lançada na África do Sul a kuduzela, parecida com um berrante, inspirada no chifre de um animal — o kudu. Menos barulhenta, a kuduzela já preocupa pelo modo como é tocada: de lado, bem à frente do colega de arquibancada. **MARCUS ALVES**

© 2

Cantona: boa atuação no papel de... Cantona

PAPEL DE MOCINHO

Mesmo longe dos gramados, o francês Eric Cantona continua prestigiado. Aplaudido no Festival de Cannes e com boa bilheteria, *Procurando por Eric* (*Looking for Eric*, 2009) não é o primeiro filme que traz no elenco o ex-jogador, que já atuou em nada menos que 15 produções. Desta vez, também assume a produção e participa da concepção do roteiro. No filme, o carteiro Eric Bishop é um torcedor do Manchester United que, após dois casamentos fracassados e outras mazelas, vive a choramingar para um pôster de Cantona, que fez fama com a camisa 7 dos Diabos Vermelhos. Tudo começa a engrenar quando o jogador surge para aconselhar seu fã. Previsto para estrear no Brasil em dezembro, o longa acumulou no Reino Unido mais de 1 milhão de libras (3,6 milhões de reais). Cantona afirma ter substituído o futebol pelo cinema como sua maior paixão. Para alívio dos espectadores, o contato com o ídolo não é direto: não há risco de ser surpreendido no cinema com uma voadora de Cantona — como no episódio de 1995 que lhe rendeu uma suspensão e o consagrou como bad boy. **BRAULIO LORENTZ**

©1 FOTO J. B. SCALCOL ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

Filipe
Com a carência de um titular na lateral esquerda da seleção, o jogador do La Coruña ganhou uma chance de Dunga e foi convocado para o amistoso contra a Estônia.

Welliton
Se Vágner Love é o atacante mais badalado do Campeonato Russo, o mais eficiente é Welliton, ex-Goiás, artilheiro pelo Spartak Moscou.

André Santos
Estreou com o pé direito (no caso, o esquerdo) pelo Fenerbahçe, com direito a gol. E conseguiu manter seu posto na seleção.

Lucas
Longe da seleção e sem muitas perspectivas de ser titular no Liverpool, o volante pode acabar retornando ao futebol brasileiro.

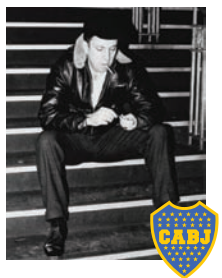
Ronaldinho
Com a saída de Kaká, espera-se que ele seja o protagonista do Milan. Mas na pré-temporada teve atuações apagadas e foi criticado por ter sido visto em noitadas.

Alex
Contundiu-se novamente e ficou fora da Copa das Confederações. Além disso, perdeu espaço no Chelsea com a saída de Guus Hiddink.

Show de bola

O futebol também serve de inspiração aos músicos na hora de batizar bandas **POR PAULO PASSOS**

1 Kaiser Chiefs
Fanáticos pelo Leeds United, os integrantes da banda inglesa homenagearam o então capitão do time, Lucas Radebe, em 2003. Batizaram o quinteto de indie rock com o nome da equipe em que o jogador começou a carreira: o Kaizer Chiefs, da África do Sul.

2 Aston Vila
A banda foi criada em 1994 por franceses do subúrbio de Paris, fãs do futebol inglês. Nos gramados, o Aston Villa não ganha um grande título desde 1982, quando venceu a Liga dos Campeões. Nos palcos, o grupo é um dos principais nomes do rock francês.

3 Bocca Juniors
O gigante argentino foi homenageado por um grupo inglês de música eletrônica. No início dos anos 90, o quarteto liderado pelo DJ Andrew Weatherall foi batizado de Bocca Juniors, em referência à equipe portenha. O grupo gravou apenas dois singles.

4 Saint Etienne
O time francês, famoso por ter Michel Platini no início da década de 80, virou nome de banda na Inglaterra. Desde 1991, o grupo de indie dance lançou 19 discos — quase o dobro dos títulos da Liga Francesa vencidos pelo xará dos gramados: dez em 90 anos de existência.

5 Sham 69
A banda de punk rock inglesa passou a ser chamada assim depois que o cantor Jimmy Pursey viu uma pichação na cidade de Walton-on-Thame. O que restava da pintura “Walton & Hersham 69”, em referência ao título amador de 1969 vencido pelo clube, eram as últimas quatro letras e o número (sham 69).

Grondona se reúne com Cristina Kirchner: o estado bancará o futebol argentino

Golpe de estado

Federação Argentina quebra contrato com televisão privada com ajuda do governo

"O governo quer que o futebol na televisão seja grátis para todos os argentinos." Com essa frase, Aníbal Fernández, chefe de gabinete da presidência argentina, tentou resumir a polêmica que começou depois que a Asociación del Fútbol Argentino (AFA) decidiu romper unilateralmente o contrato que mantinha com a TSC, empresa do Grupo Clarín, desde meados dos anos 80. Até agosto de 2009, o futebol argentino era exclusivo do canal TyC Sports, pelo sistema de pay-per-view. A TyC também produzia o programa dominical *Fútbol de Primera*, no Canal 13, e desde 1992 nenhum outro canal podia mostrar os gols até o fim do programa.

A AFA decidiu rescindir o contrato com a empresa, que era válido até 2014. A entidade comandada pelo controverso presidente Julio Grondona poderia aumentar o valor do contrato de 268 milhões para 600 milhões de pesos por ano. A ideia do governo argentino seria repassar os direitos para outros canais.

Desde 2007, quando ainda era presidente argentino, Néstor Kirchner trava uma briga ferrenha com o Grupo Clarín, que, através do *Clarín*, jornal mais vendido na Argentina, critica duramente o governo. Enfraquecido depois do resultado negativo nas eleições legislativas de junho passado, Kirchner se empenhou na colaboração para o fim do acordo entre a AFA e a TSC e foi muito claro quanto às suas intenções. "O futebol tem que ser democrático e para isso é preciso que seja grátis, para que todos os argentinos tenham acesso a ele", foram as palavras do esposo da presidente Cristina Fernández de Kirchner.

O governo argentino tem recebido muitas críticas pela decisão, uma vez que, em um país com tantos problemas sociais, parece incoerente investir tanto para sustentar os clubes de futebol. A TSC prepara um processo milionário contra a AFA e os clubes na Justiça, o que pode transformar o Campeonato Argentino em um drama sem fim.

Por enquanto, o Campeonato Argentino será transmitido pelo Canal 7 — a TV pública argentina. "A última vez que um clássico entre o Boca Juniors e o River Plate foi visto de graça na Argentina foi em 1976. Queremos garantir que isso aconteça de novo no futuro", resumiu Aníbal Fernández. Mas ele fez questão de dizer que o governo não porá um centavo no contrato. Só não respondeu quem vai pagar por isso. ***POR SEBASTIÁN H. GARCÍA***

Disputa de bola no clássico sueco: no fim, o AIK saiu com a vitória

Gêmeos em guerra

Na Suécia, o clássico entre AIK e Djurgarden é chamado "dérbi dos gêmeos", por terem sido fundados no mesmo mês. E o que prevalece no confronto é o equilíbrio

Estação de Liljeholmen, sul de Estocolmo. O metrô não sai do lugar há 20 minutos e tudo o que o condutor diz é que a linha está parada "por causa de uma confusão entre torcedores". Falta menos de uma hora para o início do mais tradicional clássico escandinavo, AIK x Djurgarden, e parece que eu e dezenas de torcedores não vamos chegar ao ainda distante Estádio Rasunda a tempo. Quando chego, a bola já começou a rolar, mas consigo ver o lindo gol do atacante argentino Iván Óbolo, do AIK. É o centésimo *Tvillingderby* (dérbi dos gêmeos) por Campeonatos Suecos.

O nome do clássico refere-se ao fato de os dois clubes terem sido fundados no mesmo mês no ano de 1891. AIK é a sigla para Allmänna Idrottsklubben, algo como "Clube Público de Esportes", nome escolhido para mostrar que o clube era aberto a todos. Em contraste, o Djurgarden vem do bairro de mesmo nome, uma ilha numa das áreas mais nobres da cidade, e transformou-se no clube da elite.

Em crise, o Djurgarden apostou em dois técnicos para voltar aos bons tempos. Um deles é Andreé Jeglertz, que levou Marta para a Suécia, mas nunca havia trabalhado num time masculino. Era difícil acreditar que daria certo, e não deu mesmo. Para a alegria dos fãs do AIK, que deram um espetáculo nas arquibancadas — muito superior ao que se viu em campo. Para um estádio que foi palco do primeiro título mundial brasileiro, em 1958, o Rasunda não viveu uma de suas melhores noites. Após o golaço de Óbolo, pouca coisa aconteceu em campo. No dia 28 deste mês, os gêmeos se encontrarão mais uma vez: o Djurgarden lutando contra o rebaixamento e o AIK sonhando com o título que o igualaria ao maior rival com 11 conquistas.

RAFAEL MARANHÃO, DE ESTOCOLMO

Os torcedores do Djurgarden, chamados de "macacos" pelos adversários

CLÁSSICO NO GELO

Os suecos ficam quatro meses por ano sem futebol por causa do rigoroso inverno, justamente quando é disputada a temporada do hóquei sobre o gelo. O *Tvillingderby* disputado no gelo costumava ser tão quente quanto nos campos, mas o AIK foi rebaixado em 2002 e os clássicos no gelo se tornaram mais raros.

TROPA DE ELITE

No último clássico, a torcida do Djurgarden ganhou ao menos um duelo: o de musiquinha mais criativa. A torcida organizada criou uma versão para o "rap das armas", que virou hit nas rádios do país graças ao filme brasileiro *Tropa de Elite*. Diretamente das favelas do Rio de Janeiro para o time da elite de Estocolmo. O refrão é "Parapapapapapapapa, Djur-gar-den".

EMPATE INESQUECÍVEL

Num duelo com números tão equilibrados, os torcedores só podiam mesmo escolher como clássico inesquecível um empate. Em 1992, no Rasunda, o Djurgarden abriu 2 x 0 e deixou o AIK virar para 3 x 2. O time reagiu e empatou de novo. Mas a 8 minutos do fim o AIK fez 4 x 3. Finalmente, aos 44 minutos do segundo tempo, o Djurgarden fez 4 x 4, placar final da partida.

209
JOGOS

78
VITÓRIAS DO AIK

75
VITÓRIAS DO DJURGARDEN

56
EMPATES

304
GOLS DO AIK

301
GOLS DO DJURGARDEN

O Rei Carl XVI Gustaf, dividido entre os clubes

REI VIRA-CASACA

O AIK sempre reserva o posto de presidente de honra do clube ao monarca da Suécia. O problema é que o rei Carl XVI Gustaf já confessou que na verdade sempre foi torcedor do rival Djurgarden. Um caso raro, em que o "torcedor-rei pessoa física" discorda do "torcedor-rei pessoa jurídica."

BANANAS POLÊMICAS

Djurgarden significa literalmente "o parque dos animais" — e na ilha existe um zoológico. Por isso, seus seguidores são chamados há muito tempo de "macacos" pelos rivais, que começaram a atirar bananas no gramado quando o time entra em campo. Nenhum problema até o dia em que o clube trouxe um goleiro de Gâmbia, Pa Dembo Tourray, e um jornal acusou a torcida adversária de racismo. Explicado o mal-entendido, o arremesso de bananas continua.

No Rasunda, o Brasil foi campeão em 1958

AIK

TÍTULOS

10 CAMPEONATOS SUECOS

7 COPAS DA SUÉCIA

DJURGARDEN

TÍTULOS

11 CAMPEONATOS SUECOS

4 COPAS DA SUÉCIA

ÚLTIMO JOGO

18/5 ESTÁDIO RASUNDA

Djurgarden 0 x 1 AIK

G: IVÁN ÓBOLO (AIK)

Saída pela esquerda

Fernandinho é a revelação e melhor jogador do campeonato. Mas a iminente saída do Barueri fará com que ele caia fora da disputa pelo ouro...

Fernandinho é um espécime raro no futebol brasileiro. Canhoto. Bom de drible, bom de chute. Aos 23 anos, ele se tornou o melhor jogador do Brasileirão, atropelando grifes como Ronaldo, Adriano, Fred... Ronaldo, que era o primeirão na edição passada da Bola de Prata, estacionou nas oito partidas e só volta ao páreo se jogar novamente em sequência. Mas o sonho de ganhar a Bola de Ouro de PLACAR como o craque do campeonato ficou por um fio para o surpreendente Fernandinho.

O contrato dele com o Barueri acabou. O garoto não pode defender outro clube no Brasileiro (por já ter disputado o mínimo de partidas) e passou a ser assediado por clubes do exterior. Se sair, já sabe: um abraço. O regulamento da Bola de Prata é bem claro: jogador que deixar o país antes do término da competição está fora da briga, independentemente da média alcançada.

"É um privilégio estar na liderança da Bola de Prata. É um prêmio que qualquer atleta quer receber. Fico preocupado. Tracei meus objetivos e quero alcançá-los. Por isso tenho que pensar muito antes de aceitar alguma proposta do exterior", afirma o jogador.

Quem torce para a saída de Fernandinho são os goleiros. Além de ficarem livres dos petardos de esquerda do atacante, teriam o caminho mais livre para a disputa pela Bola de Ouro. Fábio, do Cruzeiro, e Felipe, do Corinthians, têm chance de repetir o que Rogério Ceni fez no ano passado: ganhar o Ouro fechando o gol de seus times.

A decisão está nas mãos, ou melhor, no pé esquerdo de Fernandinho. Fica, e luta pelo troféu mais cobiçado do futebol brasileiro, ou sai, em nome da almejada independência financeira.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

Fernandinho: seus gols podem fazer falta ao Barueri e à Bola de Prata

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Dagoberto

Não aparecia nem entre os dez na edição passada. Mas, assim como o Tricolor, arrancou. Gols, bons jogos e um lugar na seleta seleção da Bola.

Andrezinho

Ainda não está entre os melhores, mas barrou D'Alessandro no Inter e virou uma espécie de dono do time. Se conseguir manter a média...

Júlio César

Um avião pela esquerda. O lateral do Goiás não tem hoje um concorrente na posição. Está sobrando, como Juan, do Flamengo, no ano passado.

OS PIORES

Fábio Santos

Era quem liderava a lateral esquerda na edição passada. Mas uma fratura no pé o atrapalhou demais. Ainda não tem previsão de volta.

Chicão

O xerifão do Corinthians despencou como o resto da equipe em julho. De líder entre os zagueiros, virou quase carta fora do baralho.

Vítor

Outro ótimo lateral do Goiás, só que pelo lado direito. Mas passou muito tempo contundido e não conseguiu incomodar Apodi.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**FABIO**	CRUZEIRO	6,27	15
2	FELIPE	CORINTHIANS	6,21	17
3	VICTOR	GRÊMIO	6,20	15
4	E. MARTINI	AVAÍ	5,92	19
5	MARCOS	PALMEIRAS	5,94	18
6	VIÁFARA	VITÓRIA	5,87	15
7	HARLEI	GOIÁS	5,82	19
8	ARANHA	ATLÉTICO-MG	5,77	13
9	F. HENRIQUE	FLUMINENSE	5,70	10
10	CASTILLO	BOTAFOGO	5,68	11
	LATERAL-DIREITO			
1	**APODI**	VITÓRIA	5,97	16
2	C. ALBERTO	ATLÉTICO-MG	5,65	13
3	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,63	16
4	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,56	9
5	JONATHAN	CRUZEIRO	5,54	12
	FERDINANDO	AVAÍ	5,54	14
7	CICINHO	SANTO ANDRÉ	5,46	12
8	WENDELL	PALMEIRAS	5,44	16
9	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,39	9
10	M. PIMENTEL	BARUERI	5,25	10
	ZAGUEIROS			
1	**RÉVER**	GRÊMIO	6,04	13
	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	6,04	14
3	MIRANDA	SÃO PAULO	5,96	14
4	ANDRÉ LUÍS	BARUERI	5,83	15
5	CHICÃO	CORINTHIANS	5,81	13
6	WALLACE	VITÓRIA	5,68	17
7	DIEGO	CORINTHIANS	5,64	14
	SORONDO	INTERNACIONAL	5,64	11
9	JUNINHO	BOTAFOGO	5,63	16
10	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,62	17
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**JÚLIO CÉSAR**	GOIÁS	5,97	19
2	FÁBIO SANTOS	GRÊMIO	5,71	14
3	LEANDRO	VITÓRIA	5,63	12
4	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,62	17
5	ELTINHO	AVAÍ	5,59	11
6	MÁRCIO CARECA	BARUERI	5,56	18
7	LÉO	SANTOS	5,54	13
8	DUTRA	SPORT	5,53	16
9	EDUARDO	BOTAFOGO	5,50	17
	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,50	9

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**GUIÑAZU**	INTERNACIONAL	6,12	13
2	**PIERRE**	PALMEIRAS	6,09	16
3	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	6,00	14
4	ADÍLSON	GRÊMIO	5,97	17
5	JUCILEI	CORINTHIANS	5,89	14
6	RAMALHO	GOIÁS	5,88	13
7	M. PARANÁ	CRUZEIRO	5,87	15
8	RICHARLYSON	SÃO PAULO	5,83	15
9	JEAN	SÃO PAULO	5,77	13
	LÉO GAGO	AVAÍ	5,77	15
	MEIAS			
1	**M. PARAÍBA**	CORITIBA	6,21	17
2	**C. XAVIER**	PALMEIRAS	6,13	19
3	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,08	18
4	MARQUINHOS	AVAÍ	6,07	15
5	ANDREZINHO	INTERNACIONAL	6,03	15
	MURIQUI	AVAÍ	6,03	18
	MADSON	SANTOS	6,03	18
	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,03	19
9	SOUZA	GRÊMIO	5,93	15
10	M. CARIOCA	SANTO ANDRÉ	5,84	16
	ATACANTES			
1	**FERNANDINHO**	BARUERI	6,40	15
2	**DAGOBERTO**	SÃO PAULO	6,14	14
3	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,13	16
4	FELIPE	GOIÁS	6,12	13
5	ADRIANO	FLAMENGO	6,03	16
6	IARLEY	GOIÁS	5,97	17
7	ÉMERSON	FLAMENGO	5,96	13
8	OBINA	PALMEIRAS	5,92	13
9	KLÉBER	CRUZEIRO	5,91	11
10	MAXI LOPEZ	GRÊMIO	5,89	14
	BOLA DE OURO			
1	**FERNANDINHO**	BARUERI	6,40	15
2	FABIO	CRUZEIRO	6,27	15
3	FELIPE	CORINTHIANS	6,21	17
	M. PARAÍBA	CORITIBA	6,21	17
5	VICTOR	GRÊMIO	6,20	15
6	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,14	14
7	CLEITON XAVIER	PALMEIRAS	6,13	19
	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,13	16
9	FELIPE	GOIÁS	6,12	13
	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,12	13

Pet retornável

De volta ao Flamengo depois de uma negociação polêmica, **Petkovic** sonha reviver seus momentos de ídolo na Gávea – e um dia receber as dívidas dos clubes cariocas

Quais foram os momentos mais importantes da sua carreira?
Não vai dar tempo para terminar a entrevista...
Mas fale sobre os mais marcantes.
Primeiro, minha ida para o Estrela Vermelha, meu time de infância, para o qual torcia. A ida para o Real Madrid também. Outro foi aquele gol de falta pelo Flamengo, em cima do Vasco. Em 2001, a torcida cantando parabéns no Maracanã, pelo meu aniversário... Foram muitos momentos marcantes.
E por que escolheu o Brasil?
Quando vim pela primeira vez, não queria vir. Estava no Real Madrid, não fazia sentido vir para o Vitória quando todos os brasileiros queriam a Europa. Mas estava no banco de reservas, aceitei o desafio. Se viesse e jogasse bem, poderia voltar por cima. Voltei para a Europa e veio a proposta do Flamengo. Aí gostei do Brasil. Virou segunda casa.
Você sonhava se naturalizar e vestir a amarelinha. Hoje esse sonho acabou. Você e sua família seguem tentando se naturalizar?
Não era por causa da seleção, até porque eu já tinha jogado pela Iugoslávia. Hoje eu poderia, não existe mais Iugoslávia, mas estou muito coroa para seleção. E não estou me naturalizando, nem minha família. A burocracia aqui é absurda. Sou um cara que mora aqui há 12 anos e não tenho nem visto de permanência, só de trabalho.
Você não conseguiu um visto de permanência?
Não passa pela cabeça de ninguém, né? Nem pela minha. Eu me sinto brasileiro, mas a burocracia é absurda.
Por que continuar a jogar com quase 37 anos?
Porque gosto e vou jogar enquanto for um dos melhores. Quando achar que não sou mais um dos melhores, paro.
É seu sonho encerrar a carreira no Flamengo?
Demorei sete anos para voltar a um clube onde passei os melhores momentos da minha carreira. Se puder encerrar aqui, ótimo. Inicialmente queria um contrato até dezembro de 2010. Mas ficou um contrato de um ano, até junho. Vamos ver. Tem jogadores que foram até os 40...
Você vai dar uma de Romário?
Não, até 42 não! Nem 40. Paro antes.
Como foi sua passagem pelo Santos? Ficou decepcionado com Luxemburgo?
Por que ele me botou no banco nos últimos jogos? Problema dele! Eu estava jogando bem, mas ele tinha suas razões. Ele me respeitou, e o que peço é respeito, tratamento profissional de homem. Só me tirou do time, não me deu satisfação e eu também não perguntei por quê.
Você está magrinho e treinando duro. O que falta para alcançar seu melhor futebol? Ritmo de jogo?
Ritmo de jogo, só se eu jogar. De outro jeito, não tem como. Fisicamente, estou bem.
Como foi a negociação que reduziu a dívida do Flamengo com você? É verdade que sua dívida foi reduzida de 18 milhões para 10 milhões de reais?
Você é que está falando em números. Foi feito o acordo; se não foi bom para alguém, não adianta lamentar.
Além do Flamengo, quantos clubes ainda te devem? E quanto eles devem?
Os cariocas onde eu joguei. Não sei quanto. Estou na Justiça contra o Fluminense. Com o Vasco foi feito um acordo, mas eles ainda não pagaram.
Você tem alguma esperança de receber?
Esperança? Eu vou receber! A Justiça tarda, mas não falha.
Os clubes do Rio têm dívidas, mas você continua voltando para cá. Por quê?
Tenho muito carinho por vários clubes onde joguei. Não todos, mas pelo Vitória e o Flamengo tenho muito, também pelo Vasco e o Fluminense. Eles devem, não negam e não pagam. Mas dinheiro às vezes não é tudo. Às vezes, muito mais importante é o relacionamento. Ruim é quando dizem que vão lhe pagar no dia seguinte e não pagam, se escondem. No Vitória, não recebia por meses, mas jogava feliz. Eles não escondiam que não podiam pagar, mas dava para ver que estavam se esforçando.
E no Rio, algum clube prometia e não cumpria?
No Rio? Todos! *[risos]*

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Tenho muito carinho pelo Vitória, Flamengo, também Vasco e Fluminense. Eles devem, não negam e não pagam. Mas dinheiro não é tudo

Treinamento de luxo

Elano conta como Dunga e Kia Joorabchian apadrinharam sua transferência para o Galatasaray e diz que usará a Turquia para se preparar para a Copa de 2010

O que achou de Istambul?
A cidade surpreendeu. Não imaginei que a Turquia tivesse uma cidade tão bonita, com clima bom, restaurantes muito bons, lojas legais. Está tudo maravilhoso, tem tudo para dar certo.

Você telefonou para o Dunga antes de fechar com o Galatasaray para saber a opinião dele?
Liguei para o Dunga e outras pessoas do futebol. Falei com pessoas experientes para saber o que elas acham da Turquia. Foi tudo muito bem planejado.

O que o Dunga disse?
Perguntei coisas profissionais. Sobre as diferenças do treinamento aqui em relação ao que fazemos na seleção, por exemplo. Devo muito à seleção e meu grande sonho é disputar bem uma Copa do Mundo. A minha transferência foi pensando na seleção, pensando no Mundial. Devo muito à seleção.

Se topou trocar o Manchester City pelo Galatasaray, ele disse que isso não o atrapalharia. Certo?
Optei por sair porque fiquei sem jogar várias partidas no Manchester City e isso me atrapalhou na seleção. No fim da Copa das Confederações me cansei muito. Agora vou jogar e isso vai me deixar bem para a Copa.

Mas que garantia você tem de ser titular?
Essas preocupações, essas coisas que você está perguntando, tive todos os cuidados. Fiz um bom contrato. Conversei antes, por telefone, com o *[Frank]* Rijkaard, meu novo técnico. Ele disse que vinha me observando havia muito tempo. Falou que joga no 4-3-3, com um volante e dois meias, tem espaço pra mim. A comissão técnica era do Barcelona, dá treinos com bola, como brasileiro gosta. Todos falam espanhol e o preparador físico fala português. Isso tudo vai me ajudar a chegar bem à Copa. Os treinos não serão muito diferentes dos da seleção. Confio em mim, sei que vou conquistar meu espaço no clube.

O técnico do Manchester City, Mark Hughes, não gosta de você?
Não sei, tem coisas que é melhor não entrar em detalhes. Coisas que você imagina, mas não tem provas, não pode falar. Você fala aqui, outro fala de lá sem provas. É melhor não mexer nisso, não vamos entrar em detalhes. Tive a última conversa com ele, disse que precisava jogar. Ele falou que continuaria fazendo o rodízio. Então eu respondi: não precisamos conversar mais nada, é melhor nós pararmos por aqui.

Você foi infeliz em Manchester?
De jeito nenhum. As meninas que lavam as roupas no clube choraram quando eu saí, muitos funcionários ficaram tristes. Deixei amigos na cidade. E, mesmo com todas as dificuldades que eu enfrentei, marquei dez gols.

E o Robinho? Ele parece estar infeliz lá...
Tenho certeza de que ele não está infeliz. Acontece que às vezes a gente não consegue expor nossa alegria, a alegria do vestiário. A gente colocava música brasileira no vestiário, antes dos treinos e também dos jogos, e os caras gostavam.

O Kia Joorabchian parece bem atuante no Manchester City. Como é seu relacionamento com ele?
O Kia foi um dos caras que me ajudaram nessa negociação, junto com o *[Giuliano]* Bertolucci *[empresário]*. Sentei com eles e disse que não conseguiria jogar, já que a comissão técnica não mudou. Com certeza o Kia foi um dos caras fundamentais para essa negociação. Fiquei uns dias em Londres com ele; o Kia me ajudou muito. Ele tem portas abertas em muitos clubes da Europa.

O City se reforçou bem. Será que você roeu o osso e saiu na hora do filé?
Não, a mudança foi bem pensada. E o City ainda não ganhou nada. Ninguém sabe o que vai acontecer. Vamos ver como eles vão reagir sob pressão. Agora eles têm a obrigação de ganhar títulos. Jogar sem responsabilidade de ser campeão é mais fácil. Com pressão é mais difícil.

Você deu muitas mancadas no inglês?
Todo mundo dá, melhor deixar pra lá... Vou ter que melhorar, vai ser o jeito de me comunicar em Istambul.

Quem joga na Turquia fala em risco de calote...
Essas coisas acontecem mesmo, mas fiz um contrato muito bom, está tudo documentado, coloquei tudo no papel, não tem brechas. Não vou receber nada por fora. Os problemas acontecem quando você combina algumas coisas só de boca.

“O City ainda não ganhou nada. Vamos ver como eles vão reagir sob pressão. Agora eles têm a obrigação de ganhar títulos